

**MILENA SORAIA GUERREIRO MORAIS**

**A importância da expressão plástica no  
desenvolvimento da criatividade das crianças em  
Educação Pré-Escolar**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

2016

**MILENA SORAIA GUERREIRO MORAIS**

**A importância da expressão plástica no  
desenvolvimento da criatividade das crianças em  
Educação Pré-Escolar**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Trabalhado efetuado sob orientação de:  
Professora Doutora Cláudia Luísa**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

2016

# **A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças em Educação Pré-Escolar**

## **Declaração de autoria do trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Milena Morais

Copyright – Milena Morais Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor respetivos.

## **Dedicatória**

Ao meu pai, José Cândido Guerreiro Morais

## **Agradecimentos**

No decorrer da realização do meu relatório foram muitas as pessoas que me ajudaram e contribuíram para que tivesse força e vontade para continuar, pois foram vários os momentos em que pensei que não o conseguiria. Deste modo, é a estas pessoas que gostaria de agradecer, pois sem todas elas nada disto seria possível.

À minha orientadora, Professora Doutora Cláudia Luísa, pelo seu apoio, disponibilidade e paciência no decorrer do relatório. Agradeço do fundo do coração por me ter aceite como sua orientada e por nunca ter desistido de mim, transmitindo-me em todos os momentos confiança e pensamento positivo.

- À Doutora Maria Helena Horta por todo o apoio e disponibilidade em toda a Prática de Ensino Supervisionada.

- À educadora cooperante e a toda a equipa educativa da instituição, por me ajudarem a crescer a todos os níveis.

- Ao grupo de crianças com quem realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada, por me ajudarem a crescer todos os dias e por todo o carinho que me deram.

- À minha colega de estágio, Ana Catarina Pereira, por todos os momentos que vivemos e partilhamos. A todos os meus amigos, que sempre acreditaram em mim.

- À minha mãe, Maria Morais, por me apoiar em todas as decisões e por me ouvir quando mais precisei.

- Ao meu pai, José Morais, por me ter dado forças que nunca pensei que tivesse para continuar. Fi-lo por ti e por mim, pai. Estarás para sempre no meu coração.

- Ao meu irmão, Fábio Morais, por todo o apoio prestado no decorrer do relatório.

- Ao meu namorado, Eduardo Öhler, pela sua paciência, disponibilidade e apoio nesta fase da minha vida.

**Um muito obrigado a todos.**

## **Resumo**

O presente relatório, intitulado “A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças em Educação Pré-Escolar”, descreve a investigação realizada no âmbito da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Este, desenvolveu-se num jardim de infância de carácter privado da cidade de Faro, entre 17 de novembro de 2014 e 21 maio de 2015.

Através da nossa investigação procurámos compreender como é que a expressão plástica potencia o desenvolvimento da criatividade nas crianças em idade pré-escolar, bem como perceber a importância que a educadora cooperante lhe atribui para o seu desenvolvimento global.

Para podermos dar início ao nosso trabalho foi necessário definir uma metodologia que nos ajudasse a responder à questão de pesquisa. Neste sentido, foi importante guiarmo-nos por uma estratégia de investigação qualitativa, de carácter descritivo.

Numa primeira fase realizámos o diagnóstico, de onde retirámos algumas notas das primeiras quatro semanas de estágio. Posteriormente efetuámos uma análise documental do Projeto Educativo da Instituição e do Projeto Curricular de Grupo, de modo a complementarmos a investigação e aplicámos uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante.

Tendo em conta as informações recolhidas, criámos algumas estratégias de intervenção, sendo elas três atividades de expressão plástica, que desenvolvemos com recurso a diversas técnicas e materiais.

Os resultados levam-nos a concluir que a expressão plástica é um domínio de excelência para o desenvolvimento criativo das crianças. Neste sentido, quantas mais experiências plásticas proporcionarmos à criança, maior será a sua capacidade imaginativa, criativa bem como a sua autonomia e confiança na realização das tarefas em sala de atividades.

**Palavras-chave:** expressão plástica; educação pré-escolar; criatividade; desenvolvimento infantil.

## **Abstract**

This report, entitled “The importance of arts and craft in creative development in preschool education”, describes the investigation conducted as part of the Teaching Practice module of the Masters degree in Preschool Education. This took place in a private preschool located in Faro, between November the 17th 2014 and May the 21st 2015.

The aim of our investigation was tried to understand how arts and craft increase the creative development in children of preschool age, as well as getting to know the importance that the classroom teacher gives to it for the child's global development.

To begin our investigation it was necessary to define a methodology that would help us answer the research question. In this sense it was important for us to follow an action-research strategy, guided by qualitative research with descriptive methods.

At a first stage, in a four-week teaching practice, we did a diagnosis taking notes. Later on we analysed documents such as the Educative Project of the Institution and the Curricular Group Project, and we also interviewed the cooperate teacher, both of them in order to complete our observing study.

Based on the information that we collected, we created some intervention strategies, in fact, three arts and craft’s activities that we then developed, using several techniques and materials.

The results lead us to conclude that arts and craft have a very important role in the creative child’s development. It became clear to us that the more experiences in arts and craft we involve children in, the more their imagination and creativity will increase. This will also show good results in the children’s autonomy and self-confidence in the classroom tasks.

**Keywords:** arts and craft; preschool education; creativity; child’s development.

## Índice Geral

Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Abstract.....	iv
Índice Geral.....	v
Índice de Figuras.....	vii
Índice de Apêndices.....	viii
Introdução.....	1
Capítulo I- Enquadramento teórico-concetual.....	3
1- Conceito de expressão plástica.....	3
2- O lugar da expressão plástica e da criatividade nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.....	6
3- A importância da expressão plástica na promoção da criatividade da criança.....	9
4- O papel do educador de infância.....	12
Capítulo II- Metodologia.....	16
1- Natureza do estudo.....	16
2- Questão de pesquisa.....	17
3- Objetivos.....	17
4- Participantes no estudo.....	17
5- Procedimentos metodológicos.....	18
5.1- Análise documental.....	18
5.2- Observação.....	18
5.2.1- Observação não participante.....	19
5.2.2- Observação participante.....	19
5.2.3- Observação direta.....	19
5.2.4- Observação indireta.....	20

5.3- Entrevista semiestruturada .....	20
5.4- Notas de campo .....	21
6- Procedimentos éticos.....	22
7- Delineamento da investigação.....	22
8- Diagnóstico .....	23
Capítulo III- Estratégias de intervenção implementadas .....	26
1- Entrevista semiestruturada à educadora cooperante.....	26
2- Atividades realizadas com o grupo .....	26
2.1- Retratos dos pais .....	26
2.2- Arte com cheiros .....	27
2.3- As abelhas zum zum.....	27
Capítulo IV- Análise interpretativa dos dados .....	28
1- Análise documental do Projeto Educativo e Projeto Curricular de Grupo .....	28
2- Análise da entrevista semiestruturada à educadora cooperante .....	29
3- Análise das atividades desenvolvidas .....	33
3.1- Retratos dos pais .....	33
3.2- Arte com cheiros .....	39
3.3- As abelhas zum zum.....	48
Conclusões.....	57
Reflexão final .....	63
Referências bibliográficas .....	65
Apêndices .....	68

## Índice de Figuras

Figura 4.1- Rosto do pai pintado pela criança C4 .....	35
Figura 4.2- Crianças C6 e C7 colando os quadrados para construir a camisola.....	36
Figura 4.3- Padrão de repetição feito pela criança C16 na camisola.....	37
Figura 4.4- Retratos dos pais feitos pelas crianças .....	38
Figura 4.5- Tintas com cheiro (café, morango, chocolate e caril).....	40
Figura 4.6- Produções das crianças C3, C8, C12 e C14.....	42
Figura 4.7- Contorno da casa feito no registo da criança C17 .....	43
Figura 4.8- “Cão” desenhado pela criança C2 .....	45
Figura 4.9- “Um comboio com nuvens e um menino a andar de comboio” desenhado pela criança C4 .....	45
Figura 4.10- "Um menino a comer caril, chocolate, café e morango" desenhado pela criança C5.....	46
Figura 4.11- "Uma menina e neve" desenha pela criança C10 .....	47
Figura 4.12- Abelhas das crianças C10 e C8 desenhadas a lápis de carvão.....	49
Figura 4.13- Criança C17 a pintar o corpo da abelha com tinta e cotonete.....	50
Figura 4.14- Abelha da criança C3 com patas feitas de rafia .....	51
Figura 4.15- Abelha da criança C7 com as asas feitas de plástico bolha .....	52
Figura 4.16- Abelha da criança C6 com as antenas feitas de palhinhas .....	53
Figura 4.17- Abelha da criança C3 com o ferrão feito de feltro.....	53
Figura 4.18- Criança C3 a desenhar a flor no painel .....	55
Figura 4.19- Painel "O ciclo do mel" construído pelas crianças .....	56

## Índice de Apêndices

Apêndice I- Guião da entrevista .....	69
Apêndice II- Transcrição da entrevista.....	74
Apêndice III- Grelha de categorização .....	79
Apêndice IV- Pedido de autorização aos Encarregados de Educação.....	84
Apêndice V- Documento informativo dirigido aos Encarregados de Educação .....	86
Apêndice VI- Diagnóstico: Grelha síntese de observação não participante.....	88
Apêndice VII- Planificação da atividade para o relatório: “Retratos dos pais” .....	93
Apêndice VIII- Planificação semanal: 9 a 11 de março 2015 .....	96
Apêndice IX- Grelha de observação direta – notas de campo: 9 de março 2015.....	99
Apêndice X- Grelha de observação direta – notas de campo: 10 de março 2015 .....	101
Apêndice X1- Grelha de observação direta – notas de campo: 11 de março 2015 .....	103
Apêndice XII- Planificação da atividade para o relatório: “Arte com cheiros” .....	105
Apêndice XIII- Planificação semanal: 7 a 8 de abril 2015 .....	107
Apêndice XIV- Grelha de observação direta – notas de campo: 7 de abril 2015.....	110
Apêndice XV- Grelha de observação direta – notas de campo: 8 de abril 2015.....	112
Apêndice XVI- Planificação semanal: 11 a 12 e 18 a 19 de maio 2015 .....	115
Apêndice XVII- Planificação da atividade para o relatório: “Abelhas zum zum” .....	119
Apêndice XVIII- Grelha de observação direta – notas de campo: 11 de maio 2015 ...	122
Apêndice XIX- Grelha de observação direta da atividade: “Abelhas zum zum”.....	124
Apêndice XX- Grelha de observação direta – notas de campo: 12 de maio 2015 .....	126

## **Introdução**

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, numa instituição de carácter privado, em contexto de jardim de infância, no ano letivo de 2014/2015, em Faro, com o tema «A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças em Educação Pré-Escolar».

A escolha deste tema surgiu sobretudo, devido a uma preferência pessoal pela expressão plástica, pois é um tema que desde criança me desperta algum interesse. Este interesse deve-se fundamentalmente por ter sido incentivada a explorar e desenvolver atividades relacionadas com este domínio. É de salientar que nos dias de hoje, nos meus tempos livres, ainda gosto de explorar novos materiais, e fazer produções criativas e diferentes. Por outro lado, e por saber, através da realidade presenciada na prática pedagógica, que haveria a necessidade de trabalhar/desenvolver a criatividade com o grupo de crianças, estas foram as minhas principais motivações para realizar esta investigação. Assim, pretendíamos compreender como a expressão plástica potencia o desenvolvimento da criatividade nas crianças em idade pré-escolar.

Ao estarmos em contacto com as crianças, através das nossas práticas, sabemos que, quando iniciam a educação pré-escolar, possuem alguma bagagem, no que se refere ao domínio da expressão plástica (Ministério da Educação, 1997). Ou seja, sabemos que a expressão plástica é um domínio de excelência, pois permite que as crianças se expressem de uma forma diferente.

Para que haja um aprofundamento deste domínio é necessário criar um ambiente favorável e confortável, para que as mesmas, se sintam motivadas a realizar novas produções (Oliveira, 2009). Ao fornecermos um leque variado de materiais e técnicas estamos a possibilitar que estas se expressem e desenvolvam a sua criatividade.

O nosso relatório encontra-se estruturado em quatro capítulos. No primeiro temos o enquadramento teórico-concetual, onde constam os seguintes temas: o conceito da expressão plástica; o lugar da expressão plástica e da criatividade nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; a importância da expressão plástica na promoção da criatividade na criança e o papel do educador de infância.

O segundo capítulo, por seu lado, refere-se à metodologia.

Optámos por uma estratégia de investigação qualitativa de carácter descritivo. Nesta parte do relatório apresentamos ainda a questão de pesquisa, os objetivos, os participantes do estudo, os procedimentos metodológicos, os procedimentos éticos, o delineamento da investigação e a análise do diagnóstico realizado nas primeiras quatro semanas de estágio.

No terceiro capítulo fazemos uma breve apresentação das estratégias utilizadas na investigação.

No último capítulo, que se encontra denominado de análise interpretativa dos dados, analisámos o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Grupo. Com base nas estratégias utilizadas, efetuamos uma análise de conteúdo da entrevista semiestruturada à educadora cooperante, de modo a compreendermos a importância dada por esta à expressão plástica e à criatividade. Por último, analisámos também as três atividades realizadas, de modo a compreender como a expressão plástica potencia o desenvolvimento da criatividade das crianças, sendo que nestas, foi importante descrever as atividades e fazer as devidas interpretações com base nas observações e nas partilhas realizadas com o grupo de crianças.

Por último, nas conclusões da nossa investigação, iremos dar resposta à questão de partida e aos objetivos, onde mencionaremos a importância de cada estratégia e se esta permitiu ou não o desenvolvimento da criatividade das crianças.

Concluimos com uma reflexão final, onde apresentamos os contributos deste trabalho para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional e ressaltamos aspetos que consideramos importantes durante a Prática de Ensino Supervisionada.

## Capítulo I- Enquadramento teórico-concetual

### 1- Conceito de expressão plástica

Ao iniciarmos a presente investigação considerámos pertinente compreender o conceito de expressão plástica.

Neste caso, Sousa (2003b) refere-nos que “o termo «Expressão Plástica» foi adoptado pela educação pela arte portuguesa, para designar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (p.159).

A partir do Dicionário Enciclopédico Lello Universal (1979) citado por Sousa (2003a) é-nos salientado que “o termo «expressão» deriva do latim «expressione» e significa «acto de espremer, de extrair o suco; maneira de exprimir, frase, palavra. Manifestação de um sentimento: expressão de dor, de alegria. Carácter, sentimentos, íntimos» ” (p.177).

Na antiga Grécia, tal como nos indica Sousa (2003b) a palavra «*plastike*» aludia à arte de modelar figuras de barro. Por outro lado, o termo latino de «plástica» já incluía outros materiais como o gesso, pedra, madeira e metal. Nos dias de hoje “consideram-se os materiais como possuindo características físicas elásticas ou plásticas” (Sousa, 2003b, p.159). Deste modo, Sousa (2003b) salienta-nos que, tanto o barro, como o gesso, como a pedra, a madeira, os metais e o plástico, são bons exemplos de materiais utilizados na expressão plástica. Para tal, é importante, como nos refere o autor, que as artes plásticas ou expressão plástica se refiram às atividades artísticas que envolvem este tipo de materiais.

Com base em Veiga (2011), de forma a termos uma linha de orientação sobre a expressão plástica, optamos por cruzar os conceitos de diferentes autores que se preocuparam com este tipo de expressão.

Deste modo, podemos afirmar que começamos a exprimir-nos desde que nascemos, primeiramente pelos gritos e gestos e só depois pelos desejos, uma vez que esta é a única forma, que possuímos em dada altura para comunicar com as restantes pessoas (Read, 1943 citado por Guerreiro, 2012).

Stern (s.d), por seu lado, refere que a criança ao longo do seu percurso tem uma grande necessidade de utilizar a expressão plástica para manifestar o que não consegue a partir da expressão verbal. Isso acontece sobretudo porque a expressão verbal limita o pensamento da criança não a deixando ir mais além, ao contrário do que acontece com a

expressão plástica, pois tal como confirmado por Andrea (2005). “desenhar, pintar, modelar, transformar, são atividades tão naturais na criança como falar e cantar” (p.35).

Cardoso e Valsassina (1988), com base no que foi referido anteriormente, demonstram-nos que a expressão plástica é como a linguagem, pois “ajudará a criança no seu natural desenvolvimento, a encontrar o equilíbrio, por meio de uma série de experiências sensoriais e intelectuais” (p.69). Estes mesmos autores demonstram-nos que é através da expressão plástica que as crianças são capazes de utilizar diferentes técnicas, para se poderem exprimir, permitindo desta forma a criação de trabalhos diferentes.

Por seu lado, Sousa (2003b), defende que quando falamos em expressão plástica, referimos que esta é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não concentrada na produção de obras de arte nem na formação de artistas, mas sim centrada na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades de expressão e criação.

Através do que nos é referido por Sousa (2003b) “a expressão plástica é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança” (p.160). Exemplos disso são “ (...) mexer em água, areia, barro, tinta e de riscar um papel com um lápis” (Sousa, 2003b, p. 160). Sousa (2003b) refere-nos ainda que não se pretende que as crianças se tornem artistas, mas sim que expressem as suas emoções e sentimentos através da criação de materiais plásticos fornecidos pelos adultos.

As crianças desenham, pintam e modelam “apenas pelo prazer que esses actos proporcionam e não com a intenção de produzir algo que seja «arte»” (Sousa, 2003b, p.160). Neste caso, com base nas palavras do autor, podemos afirmar que o importante é o ato que leva a criança a criar algo que seja expressivo, e não apenas o produto final.

Por outro lado, Gabey e Vimenet (1974), acrescentam que a ação de pintar, desenhar, entre outros, é como se estivéssemos a contar uma história, pois cria inúmeras possibilidades de nos exprimirmos. Neste caso, através de “ (...) um lápis ou um pincel podemos dizer tudo, mostrar tudo, fazer tudo, até o impossível. Podemos explicar o que sabemos, o que amamos, o que amaríamos. O que pensamos, o que sentimos (...)” (Gabey & Vimenet, 1974, p.14). Para tal, é importante que a criança tenha liberdade e possibilidade para se expressar.

É importante referenciar que a expressão plástica para além de promover o sentido estético, permite desenvolver na criança a motricidade fina. Mais relevante ainda, “(...) estimula la observación, agudizando su análisis inicialmente desde la

sensopercepción, hasta llegar al pensamiento y la imaginación creadora” (Granadino, 2006, p.6).

Gonçalves (1991) refere também que as crianças, muitas vezes, representam “árvores, casas, a figura humana, animais, o sol, as estrelas, as nuvens, as flores, automóveis, aviões, para se exprimir” (p.10) nos seus desenhos. Estas são figuras que vão aparecer várias vezes no decorrer do desenvolvimento da criança, mas de diferentes formas, pois tal como nos refere Gonçalves (1991), as crianças vão repetindo estes desenhos nos seus trabalhos ao longo dos anos, embora com uma expressividade diferente. Isto deve-se à modificação e evolução natural das crianças ao longo do tempo de acordo com os seus sentimentos e ideias.

Stern (1991) citado por Sousa (2003b) por seu lado, mostra-nos que,

“a expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Exprimir-se é tornar-se vulcão. Etimologicamente é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Exprimir-se significa realizar um acto que não é ditado, nem controlado pela razão” (p.165).

Neste caso, é importante que nós, como educadores, possamos dar essa liberdade às crianças de se exprimirem, pois só assim é que estas conseguem exteriorizar o que sentem.

De forma a complementar o que foi supracitado, Sousa (2003b) salienta-nos que a criança é capaz de se exprimir a partir de sensações corporais, de sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, dos desejos que têm, das ideias, curiosidades e experiências, que em termos gerais são um conjunto de factos emotivos. Para tal, é importante que, “a criação plástica proporcion(e) à criança um campo de expressão de emergências psicológicas, que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar” (Sousa, 2003b, p.167).

Gonçalves (1991) refere-nos também que “a expressão da criança é motivada pelo que a mais impressiona” (p.10). Para este autor, quando uma criança utiliza pincéis e tintas, exprime com emoção o que mais a sensibiliza, definindo então a sua maneira de ser. Neste caso, “através da expressão livre, a criança não só desenvolve a imaginação e a sensibilidade, como aprende a conhecer-se e a conhecer os outros” (Gonçalves, 1991, p.12). O autor defende ainda, que é importante que nestes casos se aceite “o modo

peçoal como cada um se exprime de acordo com as suas ideias, sentimentos e aspirações” (p.12).

Pantoja e Velasco (2012) referem-nos que a expressão plástica não se deve centrar somente nas técnicas e materiais, mas também em outros aspetos, como o sentido estético, tal como já mencionado por Granadino (2006). Por esse motivo, os autores destacam a importância da educação pré-escolar, como a melhor etapa, para se poder trabalhar com as crianças, dado que estão mais predispostas para se expressarem criativamente e desenvolverem a sua imaginação. É através da expressão plástica que as mesmas descobrem o mundo artístico que as rodeia, e que lhes permite o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Com base em tudo o que foi dito anteriormente, podemos afirmar, que o domínio da expressão plástica contribui para o crescimento positivo da criança, pois “a realização das atividades, utilizando materiais e técnicas variadas, desenvolvem na criança a imaginação, estimulam a curiosidade e a criatividade” (Correia, 2013, p.20).

Poderemos assim afirmar, que a expressão plástica surgiu há muito tempo, no entanto, ao longo dos anos, têm aparecido novos materiais e técnicas que permitiram que esta se desenvolva, tal como nos indicam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Deste modo, através desta expressão, não pretendemos que as crianças sejam artistas nem que produzam obras de arte, mas sim que expressem o que sentem e criem algo através dos materiais fornecidos. Assim, a expressão plástica convém que não seja somente estimulada em contexto escolar, pois a atividade criadora pode ser fomentada em contexto familiar, social ou comunitário desde que orientada por um adulto.

## **2- O lugar da expressão plástica e da criatividade nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**

De modo a compreendermos como é que a expressão plástica e a criatividade se encontram dispostas, debruçamo-nos sobre as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), documento orientador da nossa prática como educadoras de infância. O Ministério da Educação (2016) refere-nos que,

“as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas” (p.5).

Neste documento estão dispostas três áreas de conteúdo, sendo elas a área de Formação Pessoal e Social, a área de Expressão e Comunicação e a área de Conhecimento do Mundo.

Podemos referir que a expressão plástica se encontra presente na área de Expressão e Comunicação, mais propriamente no domínio da Educação Artística e subdomínio das Artes Visuais. Para além deste domínio, nesta área existem outros (domínio da educação física, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática). No entanto, esta área referida “é a única em que (...) distingue (...) diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si e constituírem formas de linguagens indispensáveis para a criança interagir com os outros (...)” (Ministério da Educação, 2016, p.43).

Tal como é referido pelo Ministério da Educação (2016), as crianças quando iniciam a educação pré-escolar, já possuem conhecimentos nos diferentes domínios da área de Expressão e Comunicação, pois quase todas elas “já tiveram oportunidade de desenhar, pintar, cantar, dançar, etc” (p.47). Neste sentido, o educador deve partir do que as crianças já sabem “para proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas que ampliam a expressão espontânea (...) e garantem (...) o acesso à arte e à cultura artística” (Ministério da Educação, 2016, p. 47).

De acordo com as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (2016), a intencionalidade do educador é fundamental para o desenvolvimento da criatividade, pois amplia e enriquece a representação simbólica e o sentido estético. Além disso, “proporciona oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da expressão verbal e não verbal e de resoluções de problemas” (Ministério da Educação, 2016, p.48).

No que se refere à expressão plástica, o Ministério da Educação (2016) menciona-nos que a sua abordagem envolve o desenvolvimento articulado de estratégias que permitem que a criança se adapte a diferentes técnicas e materiais, através da exploração e experimentação das suas produções, permitindo desta forma criar, recriar ou reinventar. “ (...) A pintura, o desenho, as colagens, (...) e a modelagem” (p.49) são

algumas das técnicas utilizadas na educação pré-escolar. No que se refere aos materiais, é importante, tal como é referido no documento, que disponibilizemos diversos, para que as crianças possam desenvolver a imaginação e a criatividade. Deste modo, o documento destaca como materiais o “papel de diferentes dimensões e texturas, tintas de várias cores, diferentes tipos de lápis (como pastel seco, carvão, etc.), barro, plasticina e outros materiais moldáveis” (p.49).

Para além destes materiais, são destacados também os materiais de uso utilitário ou reutilizáveis como “tecidos, cartão, objetos naturais, papéis diversos, latas, fios, embalagens, algodão e elementos da natureza” (p.49).

Através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), verificámos que, para podermos realizar atividades referentes a esta expressão, temos de ter em conta a organização do espaço. Neste caso, é necessário que todo o material existente seja diversificado, de qualidade e de fácil acesso, para que cada criança possa ter oportunidade de explorar e criar. Para tal, é importante destacar que a diversidade dos materiais “exige (...) uma organização cuidada, que facilite o acesso e utilização autónoma por parte das crianças” (p.49).

O documento consultado refere-nos ainda que devemos representar e recriar com as crianças as suas vivências individuais como por exemplo: “(...) temas, histórias, pessoas, animais, etc” (p.50). Neste sentido, é importante que sejam utilizados os diferentes materiais referidos acima e as diversas técnicas. Além disso, as crianças nas suas produções, tal como nos referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) devem introduzir elementos visuais como cores, linhas, textura, formas geométricas, tonalidades e a figura humana, para posteriormente poderem ilustrar histórias e representar temas.

Nos dias de hoje, a capacidade para as crianças criarem e explorarem a expressão plástica encontra-se mais alargada, pois têm oportunidade para conhecer diferentes contextos, como por exemplo as galerias e os museus. Este contacto com os diferentes contextos permite que, cada vez mais, se utilizem obras de arte no jardim de infância, pois nelas as crianças “poderão rever e utilizar para recriar as suas produções, dialogar sobre elas, (...) (e) alarga(ar) (o) enriquecimento cultural e (o) desenvolvimento da apreciação crítica” (Ministério da Educação, 2016, p.50).

O Ministério da Educação (2016) refere ainda que, o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético não fazem apenas parte do domínio da Educação Artística e subdomínio das Artes Visuais, mas sim de todas as que influenciam o

desenvolvimento do currículo. Um bom exemplo da interdisciplinaridade das áreas, referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), pretende-se com a área de Formação Pessoal e Social, que nos transmite que a criança ao participar no seu processo de aprendizagem “vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes, e processos, atribuindo-lhe novos significados e encontrando formas próprias de resolver os problemas, o que permite desenvolver não só a autonomia, mas também a criatividade” (p.34).

Em suma, e de acordo com, o que referimos acima, as OCEPE têm sofrido algumas alterações ao longo dos anos, por exemplo quando iniciamos a nossa investigação vigoravam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de 1997, no entanto e independentemente das várias edições, afirmam-se como um documento de extrema importância para a prática do educador de infância e para o seu sucesso profissional.

### **3- A importância da expressão plástica na promoção da criatividade da criança**

Tal como foi referido no ponto anterior, o domínio da expressão plástica é uma mais-valia para qualquer criança, pois permite que esta se torne mais criativa, imaginativa, curiosa e autónoma (González, 2009). É ao nível da expressão plástica que devemos organizar “experiências em torno da exploração e descoberta (criação), da utilização de técnicas (execução) e do contacto com diferentes formas de manifestações artísticas (apreciação)” (Godinho & Brito, 2010, p.11).

Cardoso e Valsassina (1988), referem-nos que a expressão plástica no decurso do tempo, permite às crianças o seu desenvolvimento, pois é algo feito de uma forma natural e equilibrada, possibilitando para tal, a criação de trabalhos diferentes. Neste sentido, Lowenfeld e Brittain (1977), salientam-nos que o mais importante no processo de desenvolvimento da criança, não é o produto final criado na expressão plástica, mas sim “o seu pensamento, os seus sentimentos, as suas perceções, em suma, as suas reações ao seu ambiente” (p.19).

Por seu turno, (Piaget, s.d citado por Gardner, 1997), salienta-nos que as crianças a partir de tenra idade são as que têm mais predisposição para a expressão plástica, sendo esta uma tendência que vai decrescendo ao longo dos anos, consoante o

seu desenvolvimento. Para tal, é necessário que a criança seja estimulada, para que possa haver a possibilidade de desenvolvimento dessa expressão, evitando desta forma o seu desinteresse.

Ribeiro (2013), por seu lado, considera a expressão plástica como um meio facilitador para a criatividade, proporcionando tarefas diferentes e inovadoras às crianças.

Homem, Gomes e Montalvão (2009), também dão esse destaque à criatividade. Neste caso, referem-nos que é importante promovê-la, pois possibilita o seu desenvolvimento na criança e não a sua estagnação. Mencionam-nos ainda que, para as crianças se conseguirem desenvolver criativamente, é necessário que haja encorajamento por parte do adulto.

Gonçalves (1991), confirma o que foi referido acima, pois refere-nos também que, durante muitos anos, a criatividade “foi posta de lado, foi marginalizada, foi observada com uma actividade exclusiva de seres especialmente dotados ou privilegiados” (p.13). Contudo, nos dias de hoje, o jardim de infância tem uma maior preocupação em estimular esta faculdade na criança, pois “o prazer da descoberta, o espírito crítico e a capacidade de intervir pelos seus próprios meios, consoante as situações é uma mais-valia” (Gonçalves, 1991, p.13).

Homem, Gomes e Montalvão (2009), acrescentam-nos também, que a creche e o jardim de infância são espaços importantes para desenvolver a criatividade. Através do que nos é dito pelos autores, verificámos que nesta fase é normal que as crianças explorem livremente, e de uma forma criativa, os recursos que possuem, sem interferência externa (família e escola). Neste sentido, é importante referir que um meio familiar descontraído e flexível favorece o desenvolvimento da criatividade, o mesmo não se pode afirmar quando este é rígido e pouco motivador (Ramírez, 2008).

Barriga (2012) refere-nos que a criatividade se pode manifestar de diferentes formas, através de “um desenho, uma pintura, um movimento, a solução para algum problema (...)” (p.11). Nestes casos, tal como nos é mencionado acima, a criança pode expressar-se de uma forma criativa, através da conceção destas diversas estratégias, produzindo trabalhos diferentes. Para que isso aconteça é importante que proporcionemos às crianças diferentes técnicas e materiais, pois quanto maior a diversidade, maior será a sua imaginação e criatividade (Vygotsky, 2012).

Gonçalves (1991) indica-nos também que a criatividade surge principalmente através da experimentação, para tal, é importante que se dê às crianças a possibilidade

para tentarem descobrir o modo de se exprimirem e de agirem. É relevante mencionar que os autores referidos são unânimes ao mencionar que a criatividade consiste num processo contínuo e construtivo.

Assim, Lowenfeld e Brittain (1977), mencionam-nos que a criatividade pode ser definida “como a capacidade de pensar de forma diferente das outras pessoas” (p.62). Guilford (1959 citado por Sousa, 2003a), por seu lado retrata a criatividade como sendo algo que é capaz de criar um conjunto de soluções possíveis para um problema que não possui uma resposta simples e direta, mas sim complexa e trabalhosa.

Nicolau (2014), refere por sua vez, que a criatividade se trata de um comportamento natural do ser humano, que surge a qualquer momento de improviso, pois “o pensamento é criação, a fala é criação e o sonho é criação” (p.12).

Braumann (2009) citado por Barriga (2012), indica-nos que a criatividade é algo que o ser humano tem necessidade em demonstrar através das diferentes criações. Para tal, refere-nos que “criar é o que existe de mais elevado na vida. E também o mais natural. É estar vivo! Cria-se porque o que está feito não nos preenche” (p.11).

Com base nos diferentes conceitos referidos, Amabile (1996) citado por Homem, Gomes e Montalvão (2009), mencionam-nos que a criança é, desde cedo, possuidora da semente da criatividade. Neste caso, possui desejo e impulso em explorar, desvendar novas coisas, e experimentar diferentes modos de as manipular e observar.

Sousa (2003b), salienta-nos que nas produções criativas de expressão plástica são fornecidos diversos materiais que proporcionam uma melhor expressão e criação, permitindo desta forma um desenvolvimento equilibrado da criança. Deste modo, a Federación de Enseñanza de CC.OO (2016) refere-nos que,

“un niño/a que es afectiva y emocionalmente libre y no está inhibido en lo que concierne a la expresión creadora se siente seguro para afrontar cualquier problema que se derive de sus experiencias; se identifica estrechamente con sus dibujos y se siente independiente para explorar y experimentar con toda una variedad de materiales” ( p.1).

Norberto (2012), por seu lado, refere-nos que em idade pré-escolar, a idade que nos interessa para a nossa investigação, as crianças passam a adquirir mais capacidades, informações e mudanças na forma como atuam e pensam. Delmine e Vermeulen (1992) citados por Norberto (2012), afirmam-nos que, tanto a motricidade grossa como a motricidade fina, são dois fatores importantes para a expressão plástica e criatividade.

É de salientar, tal como nos refere Norberto (2012), que o desenvolvimento cognitivo da criança evolui de uma forma significativa entre os três e os seis anos. Neste caso, Pantoja e Velasco (2012) afirmam-nos que as crianças entre os zero e três anos tentam descobrir, experimentar e utilizar os diferentes materiais. Entre os três e os seis anos, as técnicas vão-se tornando mais complexas, pois é neste período de tempo que as crianças adquirem uma maior capacidade de representação e comunicação, que lhes permitirá no futuro um maior desenvolvimento cognitivo e motor (Pantoja & Velasco, 2012).

Norberto (2012), menciona também que é na idade pré-escolar, que se começa a desenvolver o estágio pré-operatório definido por Piaget. Sousa (2003b) refere-nos que este estágio se caracteriza fundamentalmente pela ação, imaginação e pelo egocentrismo. Salienta-nos ainda, que “é através das atividades lúdicas de grande movimento, espontâneo e criativo, que a criança vai desenvolvendo as suas estruturas neuropsicológicas” (pp. 200-201).

Gardner (1998) citado por Gesteiro (2013) refere-nos, tal como Norberto, que a faixa etária referente ao pré-escolar é considerada a idade de ouro para o desenvolvimento da criatividade. Contudo existem diferenças entre as crianças, pois nem todas são iguais, uma vez que algumas se desenvolvem mais depressa do que outras.

Podemos então concluir, com base no que foi referido acima, que é principalmente através do recurso à expressão plástica que, as crianças desenvolvem a sua criatividade, uma faculdade de extrema importância no seu processo de desenvolvimento global e que deve ser estimulada pelos seus pares e em diversos contextos.

#### **4- O papel do educador de infância**

O papel do educador de infância tem um grande valor, pois é este que gere o currículo e adapta-o às necessidades individuais de cada criança. É importante salientar, que nem todas as crianças são iguais, por isso mesmo, é necessário que o educador consiga adaptar estas situações à sua prática. Para que isso aconteça, deve seguir os interesses das crianças, de forma a realizar planificações que estimulem e potenciem atividades lúdicas e criativas para o grupo.

Oliveira (2009) refere-nos, que o educador deve criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de todas as crianças ao nível do domínio da expressão plástica. Segundo Colaço (2013), este ambiente educativo “deverá proporcionar um clima de comunicação, de modo a que a criança se aproprie de diferentes meios de expressão e comunicação e sinta que a sua atividade criadora é reconhecida e valorizada” (p.10).

Existem inúmeras crianças que até entrarem na educação pré-escolar não tiveram oportunidade de experimentar grande parte dos materiais de expressão plástica. Neste sentido, cabe-nos a nós educadores, o papel de incentivar e valorizar as aprendizagens que as crianças realizam neste contexto (Dias, 2012). Para tal, devemos proporcionar oportunidades, espaço e tempo, para que cada criança possa descobrir e explorar o mundo que a rodeia e possa igualmente partilhar as suas experiências anteriormente adquiridas (Colaço, 2013).

Nós, como educadores, tal como nos referem Lowenfeld e Brittain (1977), “(...) deve(mos) tentar estimular cada aluno, para que se identifique com as suas próprias experiências, (ajudando-os) a desenvolver, ao máximo, os conceitos que expressam os seus sentimentos, as suas emoções e a sua própria sensibilidade estética” (p.23). Ao estarmos a despertar estas questões estamos a incutir nas crianças o interesse ao nível da expressão plástica, ferramenta que poderá estimular a sua criatividade.

Com base no que foi mencionado, Carreira (2013) salienta-nos que “a experimentação assume assim (...) um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança e (n)o seu processo criativo (...)” (p.26). Este desenvolvimento, será facilitado se nós educadores, proporcionarmos às crianças atividades no domínio da expressão plástica. Assim sendo, é importante que o educador crie soluções referentes a esta expressão, de forma a agradar ao grupo, pois tal como nos afirma Oliveira (2009), torna-se importante apostar em atividades lúdicas onde ocorra a exploração de diferentes materiais. Esta exploração permite às crianças alargar as suas formas de comunicação e promover o conhecimento de si mesmas e o conhecimento do mundo.

A delicadeza com que o educador aborda um tema, a forma como é apresentada a atividade e os materiais, a maneira como torna claro o que deseja da atividade, e sobretudo “a maneira como ele “olha” para todo o processo de construção da mesma e o resultado final, condicionará, de facto, o desempenho da criança” (Dias, 2012, p.17).

Gonçalves (1991), por seu turno, refere-nos também que é necessário respeitar a evolução de cada criança. Para que isso aconteça, é essencial que o educador crie

condições para que esta se possa exprimir livremente, pois é importante que “deixemos a criança ser criança e deixemo-la crescer naturalmente” (Gonçalves, 1991, p.12).

Também Cardoso e Valsassina (1988) são da mesma opinião de Gonçalves, pois concordam que não se deve ensinar a forma de representar a natureza, mas sim encorajar as crianças a serem elas, a exprimirem-se e a chegarem a uma solução. Contudo, apesar do que foi referido, os autores salientam-nos que também é importante que o adulto atribua importância aos trabalhos das crianças e as incentive, para que estas não se desinteressem pois “são os pais e o educador que positivamente valorizando a obra da criança lhe darão o hábito de a considerar um objeto valioso” (p.76).

Relativamente ao que falamos anteriormente, (Lowenfeld, 1977 citado por Sousa, 2003b) construiu um resumo onde é apresentado o que os educadores devem fazer em relação às atividades de expressão plástica. De todos os deveres que estão apresentados destacámos alguns, que achamos mais importantes como:

“compreender que, enquanto trabalha, a criança está adquirindo experiências importantes para o seu desenvolvimento; (...); apreciar o esforço da criança, quando esta consegue expressar a sua própria experiência; (...); colocar à disposição da criança um local apropriado, onde possa trabalhar (...); encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma e criar um clima de tolerância, propício à espontaneidade expressivo-criativa” (Lowenfeld, 1977 citado por Sousa, 2003b, p.182).

O educador para ter sucesso na sua ação pedagógica, deve ser flexível e ter a capacidade de motivar as crianças, descentrando-se da sua forma de interpretar o mundo e proporcionar desafios às crianças com intencionalidade educativa (Oliveira, 2009).

Segundo Colaço (2013), é ainda competência do educador, desenvolver a autonomia nas crianças, “criando oportunidades que lhes permitam experimentar e vivenciar por si mesmas, de modo a retirar as suas ilações, revelando-se um ser participativo no seu próprio processo de aprendizagem” (p.16). É importante também, que o educador envolva as crianças no seu processo de avaliação, pois permitir-lhes-á melhorar e ter mais consciência dos seus progressos e das suas dificuldades. É fundamental que este apoie as crianças neste processo de autoavaliação, pois é nestes momentos que estas têm oportunidade de partilhar com os seus colegas e de se confrontarem com as diferentes opiniões e avaliações (Ministério da Educação, 2016).

Assim, de um modo global, podemos salientar que o educador ao longo de toda a sua prática se torna um dos “(...) principais (...) responsáveis pela adoção de estratégias lúdicas para o desenvolvimento da Expressão Plástica” (Dias, 2012, p. 21). É o educador que possibilitará, ou não, que este domínio contribua para o “processo de desenvolvimento integrado e integral da criança” (Dias, 2012, p. 21).

## **Capítulo II- Metodologia**

### **1- Natureza do estudo**

A nossa investigação foi desenvolvida em contexto de jardim de infância, no âmbito da nossa Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Para podermos iniciar a nossa investigação foi necessário definir uma metodologia que nos ajudasse a responder à questão de pesquisa, tendo optado por uma investigação qualitativa, de caráter descritivo. Neste caso, decidimos adotar uma metodologia que ajudasse a compreender a forma como a expressão plástica potencia o desenvolvimento da criatividade nas crianças.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa adequa-se a esta investigação, pois nas suas características, referem-nos que o investigador é quem tem o papel mais importante na recolha de dados. Para que isso aconteça é necessário que o investigador qualitativo frequente os locais de estudo, pois “(...) as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no ambiente natural” (Bogdan & Biklen, 1994, p.48).

Psathas (1973) citado por Bogdan e Biklen (1994), referem-nos ainda que:

“os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objectivo de perceber aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social que vivem” (p.51).

Podemos referir, que esta investigação qualitativa, também é descritiva, pois “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (Bogdan & Biklen, 1994, p.48). Estes dados podem incluir notas de campo, entrevistas, fotografias, vídeos e documentos pessoais, entre outros. Cabe então ao investigador analisá-los, respeitando como os dados estão registados e transcritos.

Neste sentido, os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que do que pelo resultado, tendendo a analisar os dados de uma forma indutiva, pois para eles o significado é extremamente importante na abordagem qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994).

## **2- Questão de pesquisa**

Foi definida a seguinte questão de pesquisa:

- De que modo a expressão plástica potencia o desenvolvimento da criatividade nas crianças em idade pré-escolar?

## **3- Objetivos**

Depois de definida a questão de pesquisa, delineamos os seguintes objetivos:

- Estimular a criatividade através de atividades de expressão plástica;
- Promover a autoavaliação/ autorreflexão pelas crianças sobre os trabalhos produzidos no domínio da expressão plástica;
- Perceber a importância dada à expressão plástica, no trabalho realizado pela educadora cooperante, como meio para desenvolver a criatividade das crianças.

## **4- Participantes no estudo**

O presente estudo foi realizado numa sala de jardim de infância de uma Instituição Privada da cidade de Faro, tendo como enfoque um grupo de dezoito crianças, oito meninos e dez meninas, todas de nacionalidade portuguesa. No início do ano letivo 2014/2015, das dezoito crianças, quatro delas tinham quatro anos de idade e as restantes catorze crianças tinham cinco anos de idade. Do grupo apenas duas estavam a frequentar pela primeira vez a Educação Pré-Escolar.

Apesar de o estudo se focar essencialmente sobre o grupo de crianças, a participação da educadora cooperante também se tornou fundamental, pois foi através da sua colaboração que conseguimos reunir informações importantes para a nossa investigação.

## **5- Procedimentos metodológicos**

### **5.1- Análise documental**

A análise documental “podemos defini-la como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (Bardin,1997, p.45).

De modo a compreender a relevância que a instituição e a própria educadora cooperante atribuíram à expressão plástica e à criatividade, decidimos analisar dois documentos importantes na ação educativa, o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Grupo, de modo a percebermos se os objetivos eram os mesmos que valorizávamos no nosso trabalho. Esta análise, tal como nos refere Bell (1997), serviu para complementar a informação obtida por outros métodos. Podemos então dizer que “enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação” (Bardin, 1977, p.45).

### **5.2- Observação**

No decorrer do nosso estudo a observação revelou ter um papel muito importante, pois permitiu-nos recolher informações importantes sobre o ambiente educativo estudado. Nisbet, (1977) citado por Bell (1997) refere-nos que,

“a observação, (...), não é um dom «natural», mas uma actividade altamente qualificada para a qual é necessário não só um grande conhecimento e compreensão de fundo, como também a capacidade para desenvolver raciocínios originais e a habilidade para identificar acontecimentos significativos” (p.140).

A observação deste modo retrata-se de um “processo e não de um mecanismo simples de impressão por reprodução como o da fotocópia, requer atenção, intenção e capacidade de seleção por parte do investigador, já que tem de seleccionar um pequeno número de informações pertinentes [de] entre o vasto leque de informações possíveis” (Ketele & Roegiers, 1996 citado por Morgado, 2012, p.27). Para tal, ao longo da nossa

investigação recorreremos à observação não participante, observação participante observação direta, e observação indireta por meio de fotografia, sendo estes os tipos de observação que consideramos importantes na recolha de dados e que permitiram a análise e a interpretação dos resultados alcançados.

### **5.2.1- Observação não participante**

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2013), na observação não participante, o investigador limita-se a observar e a recolher informações, não interagindo nem intervindo de forma alguma com o objeto de estudo. Neste sentido o investigador não participa na vida do grupo, mas observa do exterior, num período que pode ser de longa ou curta duração (Quivy & Campenhoudt, 2013). Além disso, o método referido, tal como descrevem os autores permite o uso de instrumentos de registo sem influenciar o objeto de estudo. Podemos então referir, que este método ajudou-nos nas primeiras quatro semanas de estágio, a observar e recolher informações para o nosso diagnóstico.

### **5.2.2- Observação participante**

Tal como nos referem Quivy e Compenhoudt (2013) “a observação participante de tipo etnológico é, logicamente, a que melhor responde, de modo global, às preocupações habituais dos investigadores” (p.197). Este tipo de observação revela-se importante para o nosso estudo, pois somos nós que estamos junto do grupo, integradas e em permanente contacto, para tentar compreender como funciona e como as crianças lidam com os trabalhos de expressão plástica que lhes propomos, e os resultados que daqui saem em termos criativos. Para tal, neste caso foi necessário “estudar uma comunidade durante um longo período, participando na vida colectiva” (Quivy & Compenhoudt, 2013, p.197). Por outro lado, como nos referem os autores Bogdan e Biklen (1994), nós, como investigadores tentamos interagir com quem nos rodeia, neste caso o grupo, de uma forma natural, não intrusiva e nem ameaçadora, de modo a não o destabilizar.

### **5.2.3- Observação direta**

A observação direta foi fulcral no nosso processo de investigação pois “é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados” (Quivy & Compenhoudt, 2013, p.164).

Para estes autores, “os métodos de observação direta constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmo, sem a mediação de um documento ou de um testemunho” (p.196). Este método torna-se importante na nossa investigação, pois serviu para observar cada criança a elaborar os seus trabalhos de expressão plástica com os diferentes materiais e técnicas e, para além disso, serviu para observar a criatividade nas diferentes produções. Durante esta observação foi possível também observar as dificuldades e facilidades sentidas pelas crianças.

Deste modo, tal como nos refere Bell (1997), este tipo de observação pode ser mais fiável do que imaginamos, sendo útil para descobrir “se as pessoas fazem o que dizem fazer ou se comportam da forma como afirmam comportar-se” (p.141).

#### **5.2.4- Observação indireta**

Durante a nossa investigação recorreremos frequentemente à máquina fotográfica para registarmos os trabalhos que iam sendo feitos pelas crianças. Neste caso, tal como nos referem Bogdan e Biklen (1994), as fotografias forneceram-nos dados descritivos, para compreender aquilo que está mais subjetivo.

Através deste método conseguimos obter dados importantes para a nossa investigação, pois este método é “na maior parte das vezes utilizado com um meio de lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os refletir” (Bogdan & Biklen, 1994, p.189).

#### **5.3- Entrevista semiestruturada**

De acordo com (Morgan, s.d citado por Bogdan & Biklen, 1994) “uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra” (p.134). Neste caso, a entrevista, tal como nos refere Sousa (2009),

“não se trata, porém de submeter o sujeito a uma série de perguntas curtas e directas, como num interrogatório policial, mas de estabelecer com ele uma conversa amena e agradável no decurso do qual o entrevistado vai proporcionando as informações que o entrevistador espera” ( p.247).

De forma a compreendermos a importância dada à expressão plástica no trabalho realizado pela educadora e como meio para desenvolver a criatividade das crianças, recorreremos à entrevista semiestruturada. Escolhemos este tipo de entrevista devido às suas potencialidades, uma vez que esta permite adaptar as questões e reorientar o guião conforme o rumo que a conversa tomar. Permite ainda, conseqüentemente, perceber algumas pistas não-verbais e esclarecer algumas dúvidas que vão surgindo (Bogdan & Biklen, 1994; Quivy & Campenhoudt, 2013). Deste modo, devido à sua natureza semiestruturada, a entrevista foi orientada por um guião (apêndice I), construído para tal, tendo por base a questão e os objetivos do estudo.

Depois do guião construído, a partir de uma conversa estabelecida com a educadora cooperante, convidámo-la a participar no nosso estudo. Após ter-se mostrado disponível procedemos à marcação da data, hora e local para a entrevista. A entrevista decorreu na sala polivalente, num ambiente acolhedor, porém foi inevitável o surgimento de intromissões, que foram ultrapassadas facilmente.

Para facilitar o futuro tratamento da entrevista, isto é, a transcrição de todos os dados para o computador (apêndice II), recorreremos à gravação áudio que tinha sido previamente combinada com a entrevistada (Sousa, 2009).

Por fim, é através da análise de conteúdo, que Bardin (1977) se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Deste modo “podemos defini-la como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação” (Bardin, 1977, p.45). Para tal, nesta parte com os dados anteriormente transcritos decidimos constituir uma grelha de categorização (apêndice III), onde dividimos a informação recolhida em categorias, subcategorias, unidades de registo e frequências.

#### **5.4- Notas de campo**

Os autores Bogdan e Biklen (1994), referem que as notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha, refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p.150). Este método é importante para a nossa investigação, pois torna-se um “suplemento importante a outros métodos de recolha de dados” (Bodgan & Biklen, 1994, p.150).

Com base nos autores citados, no decurso da investigação registámos algumas observações durante a fase de diagnóstico e durante a nossa prática pedagógica, mais propriamente nas ações/situações com as crianças. Estas observações referidas, encontram-se registadas em apêndice.

## **6- Procedimentos éticos**

Para podermos dar início à investigação foi imprescindível procedermos à elaboração de documentos que tinham como objetivo a confidencialidade de todos os participantes no estudo. Inicialmente foi elaborado um documento (apêndice IV) para ser entregue e assinado pelos encarregados de educação, para permitir tirar fotografias aos seus educandos, garantindo-lhe que toda a informação recolhida seria usada única e exclusivamente para fins académicos.

Posteriormente surgiu a necessidade de elaborar outro documento (apêndice V), sendo que este tinha como objetivo informar os encarregados de educação sobre o estudo. Os encarregados de educação terão sido informados previamente que com este estudo iríamos promover o desenvolvimento de atividades que nos permitiriam estimular a criatividade das crianças através da expressão plástica, aludindo que respeitaríamos qualquer informação, salvaguardando deste modo a identidade de todas as crianças e a confidencialidade dos dados.

## **7- Delineamento da investigação**

Para nos ajudar na nossa investigação, numa primeira fase realizámos o diagnóstico, de onde retiramos algumas notas das primeiras quatro semanas de estágio, relativas à temática estudada. Posteriormente, efetuámos uma análise documental do Projeto Educativo da Instituição e do Projeto Curricular de Grupo, de modo a

complementarmos a investigação com informações expressas nos documentos e aplicámos ainda uma entrevista semiestruturada a educadora cooperante.

Tendo em conta estas informações recolhidas, criámos algumas estratégias, sendo elas três atividades de expressão plástica, que desenvolvemos com recurso a diferentes técnicas e materiais, para assim darmos resposta à questão de partida.

## **8- Diagnóstico**

Após um período de observação não participante realizada nas primeiras quatro semanas de estágio, registámos algumas notas (apêndice VI), que nos ajudaram a compreender melhor como a expressão plástica e conseqüentemente a criatividade era potenciada pela educadora e trabalhada pelas crianças.

Deste modo, verificámos que a educadora cooperante nas suas atividades dirigidas articulava entre si a utilização das diferentes áreas de conteúdo e domínios. No entanto, as suas atividades incidiam com maior frequência sobre os domínios da matemática e da linguagem oral e abordagem à escrita.

No decorrer das semanas de estágio, observámos também a realização de algumas atividades referentes à expressão plástica, onde se destacaram técnicas como a picotagem, colagem, carimbagem, recorte, pintura e desenho. Nestas atividades, a educadora organizava as crianças em grupos de três ou quatro, e em alguns casos trabalhava individualmente, dado que algumas tinham mais dificuldades.

Diariamente, o cavalete de pintura era utilizado pelas crianças nos momentos de atividades não dirigidas. No entanto, eram sempre as mesmas a fazer este tipo de atividade. Todavia, observámos que a educadora incentivava as restantes também a utilizarem o mesmo, dando-lhes um tema, como por exemplo o natal ou o inverno, para as estimular e ajudar a pintar.

Verificámos ainda, que algumas crianças demonstravam pouco interesse nas atividades mais vulgares de expressão plástica, como pintar, desenhar, recortar, entre outras. Começavam a atividade, mas cansavam-se facilmente, o que dificultava o processo de criação. Neste sentido, observámos várias vezes a educadora a incentivar e motivar as crianças para efetuarem o trabalho. Contudo, quando a educadora apresentava uma nova técnica de expressão plástica, as crianças demonstravam interesse e participavam com entusiasmo, dado se tratar de uma novidade.

Tal como o cavalete de pintura, as crianças também tinham um espaço dedicado ao recorte e colagem, onde se encontravam dispostos diversos materiais de desgaste e desperdício. No entanto, verificámos que poucas se dirigiam ao espaço para explorar as diferentes potencialidades dos materiais. Durante as quatro semanas, apenas observámos algumas crianças a recortar partes de folhas de revista para colar numa folha A4, deixando de parte os restantes materiais.

Reparámos através das atividades realizadas, que algumas crianças tinham dificuldades em pegar corretamente no lápis, nas canetas, no pincel e nas tesouras. Por esse motivo, quando utilizavam estes materiais a educadora, juntamente com a auxiliar de ação educativa trabalhavam em pequeno grupo para poder acompanhar mais de perto cada criança e ajuda-la nos trabalhos.

Neste espaço de tempo em que realizámos o diagnóstico verificámos que a educadora utilizava para trabalhar a expressão plástica, temáticas como por exemplo, o inverno, as peças de vestuário, o natal, entre outros. Por esse motivo, algumas crianças, nos seus trabalhos, principalmente nas atividades não dirigidas possuíam alguma dificuldade em iniciar o trabalho, pois não tinham um tema que as ajudasse, ao contrário do que sucedia com as atividades dirigidas.

No decurso das atividades dirigidas, confirmámos que a educadora iniciava sempre as atividades através de uma breve explicação, onde apresentava e dava orientações sobre a mesma. Durante estes momentos, mostrava as técnicas que seriam utilizadas, e por vezes até com a ajuda do grupo fazia a sua demonstração. Em algumas atividades, reparámos também que a educadora trazia os materiais definidos e recortados para auxiliar as crianças nas suas construções.

Durante a elaboração dos trabalhos das crianças, verificou-se por parte da educadora, uma preocupação com o sentido estético, pois esta tinha o cuidado com a apresentação dos trabalhos. Como estes ficavam expostos para os pais observarem quando as fossem buscar, a educadora tinha uma maior atenção nas cores utilizadas e no trabalho realizado, para este poder ficar “bonito”. Além disso, verificámos que as crianças tinham uma preocupação na apresentação do seu trabalho aos colegas e à educadora, respeitando e cuidando sempre das suas produções e da dos seus colegas.

Apesar, de todo o trabalho ser planificado e orientado pela educadora, foi possível perceber que as crianças, se limitavam às orientações da mesma, demonstrando quer nos trabalhos dirigidos quer nos trabalhos livres, muitas dificuldades no ato de

produção, o que nos levou a trabalhar as questões ligadas à iniciativa e criatividade, no momento de criação dos trabalhos solicitados.

### **Capítulo III- Estratégias de intervenção implementadas**

Tendo em conta o diagnóstico realizado, decidimos planejar algumas estratégias durante a nossa Prática de Ensino Supervisionada, de modo a compreendermos como a expressão plástica potencia o desenvolvimento da criatividade nas crianças.

Para tal, seguidamente iremos efetuar uma breve apresentação de cada uma das estratégias de intervenção implementadas, que posteriormente serão analisadas.

#### **1- Entrevista semiestruturada à educadora cooperante**

De modo a compreendermos a importância dada à expressão plástica no trabalho realizado pela educadora e como meio para desenvolver a criatividade das crianças, optámos por efetuar uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante com base no guião (apêndice I), de modo a complementarmos o nosso estudo. Embora saibamos que é uma técnica de recolha de dados e não uma estratégia de intervenção, ajudou-nos a perceber e a compreender os objetivos a que nos propomos.

Desta forma, para podermos proceder à análise da mesma, optámos por transcrever os dados referidos pela educadora (apêndice II). Para tal, foi importante efetuarmos a análise de conteúdo, para posteriormente construirmos a grelha de categorização (apêndice III). Nesta, optámos por dividir a informação recolhida por categorias, subcategorias, unidades de registo e frequência, que posteriormente analisaremos.

#### **2- Atividades realizadas com o grupo**

##### **2.1- Retratos dos pais**

Como o dia do pai é um dia especial para as crianças, decidimos aproveitar essa data para desenvolver a criatividade do grupo. Nessa semana aproveitámos para trabalhar o tema, o qual consistia em criar um retrato dos pais com diferentes técnicas da expressão plástica, tais como: o desenho, a pintura e a colagem.

Através desta atividade pretendíamos que cada criança explorasse e desenvolvesse a criatividade através da expressão plástica, nas diversas etapas do trabalho.

## **2.2- Arte com cheiros**

De forma a trabalharmos o sentido do olfato criámos uma atividade com base no jogo que construímos para o grupo, que denominámos de “Adivinha o que sou, através do meu cheiro”. Este jogo continha diversos cheiros que as crianças adivinhavam apenas com o sentido do olfato.

Usufruindo de alguns destes cheiros, sendo eles o chocolate, café, caril e os morangos, desenvolvemos uma atividade pensada por nós de “Arte com cheiros”. Nesta atividade cada um destes ingredientes servia de “tinta” para criarem a sua própria “obra de arte”. Pretendíamos que cada criança se desenvolvesse criativamente com estes materiais, apresentando-nos assim trabalhos diferentes.

## **2.3- As abelhas zum zum**

Como nos encontrávamos em plena primavera e por repararmos que o grupo se interessava pelas flores e abelhas durante os nossos passeios ao exterior, optámos por ir ao encontro dos interesses das crianças e abordar o tema do ciclo do mel. Desta forma, o nosso objetivo era criar um painel com o ciclo do mel, onde estariam as suas principais características, mas no qual promoveríamos essencialmente a criatividade na construção das abelhas através dos diversos materiais de expressão plástica.

Com esta atividade pretendíamos que as crianças construíssem uma abelha ao seu gosto com os diferentes materiais disponíveis, diferenciando-se assim umas das outras, ao mesmo tempo que se promovia a sua criatividade.

## **Capítulo IV- Análise interpretativa dos dados**

### **1- Análise documental do Projeto Educativo e Projeto Curricular de Grupo**

De forma a compreendermos a importância que a instituição e a educadora cooperante atribuem à expressão plástica e à criatividade, e de forma a complementarmos a nossa investigação, analisámos o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Grupo, ambos documentos fundamentais para a nossa prática pedagógica.

Após a leitura e a análise do Projeto Educativo da instituição verificámos que este não continha qualquer tipo de informação relevante para a nossa investigação e não nos possibilitava fazer qualquer tipo de análise, uma vez que a expressão plástica e a criatividade não se encontravam mencionadas em nenhuma parte do mesmo.

No Projeto Curricular de Grupo, ao contrário do que se sucedeu no Projeto Educativo da instituição, a educadora cooperante valoriza a expressão plástica e a criatividade na sua prática, tendo expresso para o ano letivo 2014/2015 como objetivos esperados “desenvolver a criatividade nos diferentes domínios” (Projeto Curricular de Grupo, 2014/2015, p.26).

Perante a nossa análise verificámos que a educadora dá valor a este domínio, no entanto tenta conciliar com os restantes, aspeto que é de ressaltar no jardim de infância. Através da análise realizada constatámos que são muitas as técnicas que são valorizadas pela educadora em termos de expressão plástica, tais como: “modelagem com plasticina, massa de cores, carimbos, desenhos, pintura, recorte e colagem, digitinta, picotagem, rasgagem” (Projeto Curricular de Grupo, 2014/2015, p.26).

Para a educadora cooperante o método de avaliação é muito importante, pois determina o modo de avaliar neste domínio da expressão plástica, que tanto pode ser por “trabalho individual, trabalho em pequeno grupo, trabalho em grande grupo” (Projeto Curricular de Grupo, 2014/2015, p.18).

Verificámos também que no domínio da expressão plástica, a educadora refere que para as crianças é essencial a representação da figura humana e a representação das suas vivências. Para tal, é fundamental que estas “utiliz(em) de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, entre outros) para representar a figura humana e recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros” (Projeto Curricular de Grupo, 2014/2015, p.19).

Como é de esperar, para que se possam desenvolver trabalhos de expressão plástica é necessário que existam diferentes materiais que permitam as crianças explorar e desenvolver a sua criatividade. Para tal, o documento refere-nos que existe,

“um diverso tipo de material de desgaste: cartolinas de diferentes cores e texturas; papel cenário; papel de lustro; papel craft; papel autocolante; papel crepe; plástico; arame; folhas A4 de diferentes cores; folhas A3 de papel de máquina e de manteiga; marcadores; lápis de cera; lápis de cor; tesouras; cola; pincéis; tintas, farinha, etc. E de desperdício como: rolos de cozinha, rolos de papel higiénico, caixas de cereais, caixas de queijo, tampas diversas, entre outros” (Projeto Curricular de Grupo, 2014/2015, p.27).

Outro aspeto importante que é salientado pela educadora cooperante e que está relacionado com a expressão plástica e a criatividade é a organização do espaço. Segundo o Ministério da Educação (1997) citado pelo Projeto Curricular de Grupo (2014/2015), as crianças deverão compreender como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. Neste caso as crianças têm ao seu alcance o material que lhes possibilita fazer escolhas para utilizar os materiais de diferentes formas, permitindo então que as crianças promovam a sua criatividade. Para além disso, “o facto de conhecer o espaço, os materiais e as atividades possíveis possibilita o desenvolvimento da autonomia, não só da criança como do grupo” (Projeto Curricular de Grupo, 2014/2015, p.13).

Após analisarmos os dois projetos, verificámos que apenas o Projeto Curricular de Grupo se preocupa em abordar a temática estudada. No entanto, o documento faculta-nos informações importantes sobre a expressão plástica, mas revela-nos pouco sobre a criatividade, mostrando-nos desta forma a necessidade em desenvolver a criatividade associada à expressão plástica no grupo.

## **2- Análise da entrevista semiestruturada à educadora cooperante**

Tal como foi referido acima, para compreendermos a importância dada à expressão plástica no trabalho da educadora, como meio para desenvolver a criatividade das crianças, decidimos realizar uma entrevista à educadora cooperante. De modo a

analisá-la elaborámos uma grelha de categorização da E1 (apêndice III), que se encontra dividida por categorias e subcategorias.

A partir desta grelha dividimos a informação em três categorias: “dados sobre a formação académica da educadora”; “a importância da expressão plástica e da criatividade”; e “enfoque dado à expressão plástica e à criatividade por parte da educadora na sua prática”.

A primeira categoria definida na grelha diz respeito aos “dados sobre a formação académica da educadora”, sendo que nesta categoria resultou a subcategoria «formação artística».

Através desta subcategoria verificámos que a educadora cooperante possui formação artística no domínio da expressão plástica, pois tal como esta refere “(...) *sou bacharel educadora de infância e tirei a licenciatura em expressões artísticas*” (E1). Além disso verificámos também na (E1) que em torno de toda a sua formação artística, a expressão plástica teve um papel importante, encontrando-se sempre presente e ligada ao seu percurso profissional. Neste caso, concluímos através daquilo que observámos que no tempo em que a educadora fez a sua formação se apostava bastante nas expressões artísticas.

Por outro lado, a segunda categoria definida foi “a importância da expressão plástica e da criatividade”. Nesta categoria resultaram duas subcategorias, a «importância da expressão plástica» e a «importância da criatividade».

Na subcategoria «importância da expressão plástica» foi importante observarmos as diferentes unidades de registo. Neste caso concordamos com a afirmação da educadora “*a expressão plástica é tudo o que podemos criar. No jardim de infância temos a expressão plástica propriamente dita nos desenhos, nas pinturas, nas colagens e nos materiais de desperdício nos quais podemos criar, construir muito mais através da expressão plástica*” (E1). Podemos afirmar que a expressão plástica implica sim, criar e construir algo, seja com que técnicas e materiais forem, pois quantos mais materiais e técnicas disponibilizarmos às crianças mais elas vão aprender. Neste caso, é importante salientar que o desenho referido pela educadora é o mais frequente no jardim de infância.

A educadora referiu-nos também que “ (...) *estamos perante a expressão plástica quando uma criança agarra numa pedra e a pinta, pois tudo isso é criação relacionando-se então com as expressões*” (E1). É de salientar, tal como referimos anteriormente, quando a criança elabora algo com os materiais que tem à sua

disposição, torna-se criadora de algo novo. Para tal, é fundamental que os materiais estejam sempre à sua disposição, para que estas possam criar em qualquer momento.

Durante a nossa conversa a educadora salientou-nos que “(...) *a expressão plástica por si só e a área de Formação Pessoal e Social são as mais importantes no jardim de infância*” (E1). Neste caso, concordámos e discordámos perante esta afirmação, pois achamos que todas as áreas e domínios são importantes para o desenvolvimento da criança. A área de Formação Pessoal e Social é uma das áreas transversais, que se encontra sempre presente em qualquer atividade que façamos. Por outro lado, a expressão plástica também é importante para as crianças e os restantes domínios também o são, funcionando muitas vezes em conjunto através da interdisciplinaridade.

No que se se refere à subcategoria «importância da criatividade» resultaram as seguintes informações.

Analisámos a importância da criatividade por parte da educadora. Neste caso, tal como esta nos referiu “*a criatividade é muito importante no jardim de infância, e é um foco que todos nós devemos fazer. Devíamos ter cantinhos de criatividade onde tivéssemos diferentes materiais para se fazerem diferentes construções*” (E1). Neste caso, podemos afirmar que a criatividade é algo importante a transmitir às crianças, para tal a importância em realizar atividades de expressão plástica que a promovam. Nas salas de atividade deveria haver um espaço dedicado para este tipo de estímulo, para que as crianças o possam desenvolver. Esta também é referida pela educadora a partir da (E1) como algo extremamente importante, pois permite que as crianças com um material simples criem algo mais complexo, pensado unicamente por elas.

Cabe-nos a nós educadores apostar na diversidade de atividades, que promovam a criatividade, de forma, tal como nos refere a educadora a permitir crianças com personalidades diferentes “(...) *a criatividade é das coisas mais importantes porque dá-nos pessoas diferentes*” (E1).

A terceira categoria definida foi o “enfoque dado à expressão plástica e à criatividade por parte da educadora na sua prática”. Perante esta categoria resultaram três subcategorias: «atividades de expressão plástica: planeamento das atividades, materiais e técnicas potencializadoras para promover a criatividade»; «a influência da criatividade no desenvolvimento global das crianças»; e a «perceção da família e da educadora em relação à expressão plástica e criatividade».

De acordo com a primeira subcategoria analisámos as atividades de expressão plástica destacando o planeamento, os materiais e técnicas potencializadores para promover a criatividade. Segundo a educadora as *“pinturas, colagens, recortes, construções, o desenho, barro, plasticina, digitintas, tudo o que seja ligado às expressões são importantes para este domínio”* (E1). Todos estes tipos de materiais permitem que a educadora no seu trabalho desenvolva diversas atividades resultantes deste domínio. Ao referir que utiliza frequentemente estes materiais permitiu-nos entender que a educadora trabalha este domínio tal como as restantes áreas e domínios nas suas planificações. Para tal, é de compreender que a educadora dê esse destaque à expressão plástica, tal como nos refere na (E1), pois esta faz parte da rotina das crianças.

É de salientar também que a educadora dispõe de cantinhos onde as crianças se familiarizam com a expressão plástica na sala de atividades, como nos refere.

No que se refere às técnicas potencializadoras para promover a criatividade, a educadora deu-nos a entender que tenta diversificar diferentes técnicas com o grupo, para poder estimular e tornar as crianças mais criativas, pois tal como esta refere *“as técnicas influenciam bastante, porque ao darmos um vasto leque de técnicas de expressão plástica aumentamos a possibilidade de eles serem mais criativos”* (E1).

Por outro lado, a segunda subcategoria refere-se à «influência da criatividade no desenvolvimento global das crianças».

De acordo com esta subcategoria tentámos analisar se existe influência da criatividade no desenvolvimento global das crianças. Nesta parte podemos observar que existe influência na opinião da educadora, pois tal como a mesma refere, existe uma relação entre a estimulação da criatividade e o desenvolvimento global das crianças. É importante, como a educadora nos salienta, que não devemos dar as soluções às crianças, temos de deixá-las pensar por si mesmas, porque se não o fizermos estamos a condicionar o seu ato de produção criativa.

Por último, a terceira subcategoria refere-se à «perceção da família e da educadora em relação à expressão plástica e criatividade».

Com base nesta subcategoria, analisámos a perceção da família e educadora em relação à expressão plástica e criatividade. Observámos que a família possui uma maior preocupação com os restantes domínios, sobretudo os relacionados com letras e números. Neste caso, tal como a educadora nos refere, cabe-nos a nós, educadoras mostrar aos pais que a expressão plástica e a estimulação da criatividade ajudam no

desenvolvimento das outras áreas e domínios. Para tal, como é referido na (E1) somos nós que temos de apostar em atividades neste sentido, para que os pais percebam que existe uma interdisciplinaridade entre as várias áreas e domínios, pois quando fazemos atividades relacionadas com expressão plástica tentamos que as crianças trabalhem tudo o resto.

Em suma, a partir da análise da entrevista à educadora cooperante, apercebemo-nos que esta atribui um valor teórico à estimulação da criatividade através da expressão plástica, pois na sua prática, em sala de atividades, não nos foi possível observar atividades que permitissem esse desenvolvimento.

### **3- Análise das atividades desenvolvidas**

#### **3.1- Retratos dos pais**

De forma a introduzir um tema alusivo ao Dia do Pai na semana referente aos dias 9, 10 e 11 de março 2015, pensámos em realizar uma atividade que permitisse a cada criança, neste caso às dezoito crianças do grupo, construir o retrato do pai, através da expressão plástica, de modo a promoverem a sua criatividade.

Para nos podermos organizar perante a atividade construímos previamente uma planificação (apêndice VII) com os objetivos e competências que pretendíamos que as crianças adquirissem, tais como promover a valorização da figura paterna, destreza em manipular diferentes materiais de expressão plástica e promover a sensibilidade estética.

Com esta atividade pretendia-se que as crianças realizassem também um trabalho, onde fosse visível a criatividade de cada uma no decorrer da sua produção.

Foram utilizadas várias técnicas de forma a estimular o trabalho de cada criança, para que este fosse rico em expressão plástica, que era um dos nossos objetivos.

Para tal, como forma de contextualizar o tema, inicialmente começamos por ler uma história ao grupo denominada de “O meu pai” de Anthony Browne, com o intuito das crianças valorizarem a figura paterna, antes de passarem para a fase da construção do retrato, como se encontra presente na planificação semanal (apêndice VIII).

Antes de começar a atividade propriamente dita foi explicado em grande grupo o que pretendíamos realizar com a mesma. Somente explicámos às crianças a diferença entre realizar um retrato e a figura humana completa, dado que estes estavam mais habituados a fazê-lo. Disponibilizámos-lhes folhas A3, lápis de carvão e de cor, pincéis,

tintas, papel de lustro aos quadrados, lápis de cera e gradualmente o trabalho foi evoluindo, pois cada criança teve a possibilidade de elaborar o retrato do pai, da forma como entendeu.

Após a breve explicação dada ao grupo organizámo-lo em duas mesas com quatro crianças cada, para que o trabalho fosse feito de uma forma organizada e de fácil visualização no decorrer do processo.

Numa primeira observação notámos que as crianças se encontravam entusiasmadas por realizarem um trabalho de expressão plástica, no qual, a figura central seria o pai. Para além disso, observámos também que as crianças estavam a reagir bem à atividade, prestando atenção a todos os momentos. Verificámos que, no decorrer da mesma, as crianças estavam bastante participativas e empenhadas naquilo que estavam a fazer, tentando fazer sempre o seu melhor.

Mesmo após o esclarecimento inicial, no decorrer da atividade verificámos que algumas crianças tiveram alguma dificuldade em compreender o que era um retrato, pois quando desenhavam na folha, em vez de desenharem apenas a cabeça e os ombros, reproduziam a figura humana completa do pai. Verificámos também a dificuldade de outras crianças ao desenharem o retrato em grandes dimensões, pois é algo que não estão habituadas a fazer, segundo o observado. O nosso apoio nesta fase foi importante, pois permitiu que as crianças continuassem motivadas e entusiasmadas naquilo que estavam a fazer. No entanto, esta fase da atividade foi relevante, pois permitiu-nos observar dezoito retratos desenhados pelas crianças, todos eles diferentes uns dos outros, pois foram desenhados consoante o gosto das mesmas, demonstrando desde logo alguma criatividade, embora com algumas dificuldades na produção do retrato.

No mesmo dia verificámos que o grupo não teve dificuldade em manusear o pincel ao pintar o rosto do pai. Foi interessante observar que quase todas tiveram o cuidado de pintar dentro das linhas anteriormente desenhadas (figura 4.1). Neste caso, tanto eu como a minha parceira de estágio tivemos o dobro da atenção nesta parte da atividade. Cada uma de nós ficou encarregue de uma mesa, para poder auxiliar, caso fosse necessário. Nesta etapa da atividade permitimos somente que duas crianças pintassem ao mesmo tempo, pois sabíamos que se deixássemos mais iria gerar confusão. O facto de seleccionarmos poucas crianças também nos permitia observar mais de perto a motricidade fina de cada uma nesta parte da atividade.



*Figura 4.1- Rosto do pai pintado pela criança C4*

É de referir que nesta atividade foi mais fácil dividi-la por etapas. Decidimos fazer desta forma porque permitia-nos ter uma melhor organização da atividade e do grupo em si.

Em seguida observámos que as crianças estavam interessadas em completar a restante parte do retrato, desta vez os ombros anteriormente desenhados, construindo uma camisola com os materiais fornecidos. Foi interessante observar esta parte da atividade, pois deparamo-nos com produções completamente diferentes. As crianças levaram o seu tempo a fazê-lo, pois tanto podiam escolher uma como todas as cores do papel de lustro para preencher o retrato. O tempo que demoravam a produzir também se devia ao facto de cada um ter executado diferentes dimensões no desenho a carvão, pois quanto maior era o desenho mais tempo demorariam a preenchê-lo.

No decorrer da atividade e dado que a mesma era uma atividade complexa decidimos continua-la no dia seguinte.

Daquilo que observámos nos dois dias, constatámos que as crianças queriam dar forma ao seu trabalho, estavam empenhadas em fazê-lo da melhor forma que sabiam. Durante o processo visualizámos que todas as crianças tentavam colar os quadrados maiores ou mais pequenos de uma forma encadeada para não deixarem espaços em branco. Este aspeto mostrou-nos que o grupo tinha uma boa sensibilidade estética, aspeto muito trabalhado pela educadora (figura 4.2).



Figura 4.2- Crianças C6 e C7 colando os quadrados para construir a camisola

No decorrer da atividade observámos também que o processo de escolha de cores dos quadrados para formarem a camisola foi muito diversificado, pois a partir dos trabalhos das crianças observámos que nove destas utilizaram três cores, seis utilizaram quatro cores e apenas três utilizaram duas cores para completar o retrato. Reparámos ainda que houve a preocupação em produzir trabalhos diferentes por parte das crianças, pois cada uma fez os trabalhos segundo as suas preferências. Nesta fase foi importante ouvirmos o que as crianças nos tinham para contar, para completar o que observámos, como foram os casos das crianças C4, C7 e C2, tal como registámos na grelha de observação direta (apêndice IX):

*“Eu só usei duas cores, verde e amarelo que é as cores que o pai mais gosta.”*  
(C4)

*“Eu usei todas as cores para fazer a camisola.”* (C7)

*“Eu misturei muitas cores para fazer uma camisa colorida.”* (C2)

Com base no trabalho desenvolvido pelas crianças também observámos que no decorrer desta atividade cinco crianças construíram padrões de repetição nas suas camisolas. Como é um grupo que trabalha muito com a educadora o domínio da matemática, é normal que utilizem os conhecimentos adquiridos nas atividades do seu dia-a-dia.

Daquilo que nos apercebemos e depois de questionarmos as crianças que realizaram o padrão, observámos que o fizeram por considerar que ficava mais bonito

esteticamente, como foi o caso da criança C16 (figura 4.3) que nos disse, tal como apontámos na grelha de observação direta (apêndice IX):

*“Eu fiz um padrão na blusa do pai já viste?” (C16)*



Figura 4.3- Padrão de repetição feito pela criança C16 na camisola

Verificámos então que o grupo elaborou diversas construções nas camisolas, não havendo nenhuma igual, pois ficaram todas a gosto individual.

No segundo dia, em quase todos os trabalhos, faltava apenas desenharem as características físicas no rosto do pai. Para tal, antes de iniciarem esta etapa da atividade estabelecemos uma breve conversa, para podermos saber e registar as características físicas de cada pai. Observámos que as crianças partilharam com entusiasmo estas características connosco e com o grupo.

Estas características para além de serem úteis para registarmos no retrato de cada criança serviram também para observarmos realmente, se o que as crianças desenhavam com os lápis de cera era o que tinham referido anteriormente. Neste caso, podemos afirmar que as crianças foram coerentes naquilo que disseram e desenharam.

Nesta etapa da atividade funcionámos com a mesma organização descrita anteriormente, mas nesta as crianças tinham ao seu dispor os lápis de cera de várias cores. Durante a nossa observação pudemos observar retratos de pais com características bem diferentes, desde a cor dos olhos, do cabelo e até pais que tinham barba e outros que não tinham (figura 4.4). No decorrer desta etapa vieram algumas crianças ao pé de nós para nos contar que se tinham esquecido de desenharem algumas características (C5) e (C13) e outras a salientarem características que achavam interessantes no seu retrato (C16). Observámos a preocupação em desenharem as

características dos pais, pois as crianças queriam que o retrato correspondesse à realidade, por isso mesmo desenhavam-nas como sabiam e como queriam. Para comprovar o que foi dito anteriormente, encontram-se em seguida alguns registos que ouvimos na grelha de observação direta (apêndice X):

*“Esqueci-me de desenhar os óculos do pai, vou fazer agora.”* (C5)

*“O meu pai às vezes usa barba, vou desenhar também o pai com barba.”* (C13)

*“O meu pai é careca só tem cabelo de lado.”* (C16).

Para o trabalho ficar ainda mais completo, fomos questionadas pelas crianças se se podiam pintar o fundo do retrato, tal como comprovam os registos que se encontram na grelha de observação direta (apêndice X):

*“Posso pintar o fundo? O meu trabalho vai ficar mais bonito.”* (C13)

*“Posso pintar o fundo de cor-de-laranja que é a cor que o pai gosta?”* (C12)

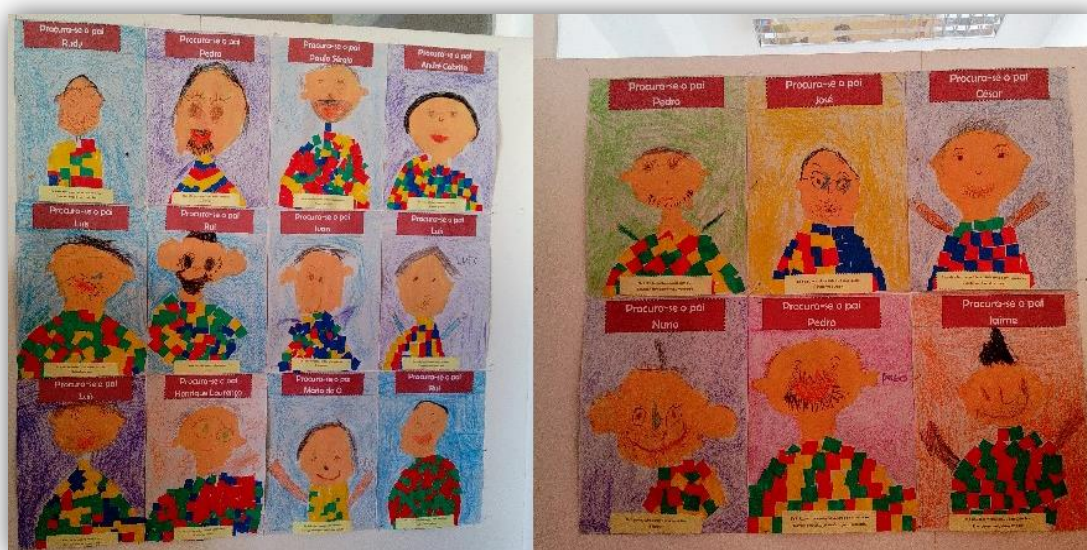


Figura 4.4- Retratos dos pais feitos pelas crianças

Comprovámos que todas as crianças aplicaram este fundo nas suas produções, pois tal como nos referiu a criança (C13), o trabalho ficava mais bonito esteticamente.

No último dia desta semana de estágio, dia 11 de março realizámos um balanço em grande grupo, onde questionámos as crianças sobre aquilo que mais gostaram de fazer ao longo da semana. Através dessa conversa apercebemo-nos que de todas as atividades realizadas sobre o dia do pai, esta foi na maioria a preferida. Também em grande grupo, cada criança apresentou o seu retrato do pai aos colegas e fez comentários sobre todo o procedimento. Nesta parte, foi possível notar que cada criança falava com orgulho do trabalho desenvolvido e explicava com base no retrato como era o seu pai.

No decorrer desta apresentação pudemos observar também algumas crianças que salientaram aspetos que achamos pertinentes, como registamos na grelha de observação direta (apêndice XI):

*“Parece mesmo o meu pai, até tem barba.”* (C16)

*“O meu pai tem os olhos verdes como os meus.”* (C18).

Durante esta apresentação em grande grupo as crianças tiveram consciência que os seus trabalhos eram todos diferentes, pois cada uma tinha criado o seu pai. Foi uma atividade que exigiu muito trabalho por parte das crianças, porém serviu para estas explorarem e desenvolverem a sua criatividade nas várias etapas da atividade, através da expressão plástica.

Com esta atividade conseguimos atingir os objetivos que foram traçados inicialmente, o que nos deixou bastante satisfeitas com o nosso trabalho, pois todas as crianças conseguiram desenvolver a atividade através da expressão plástica de forma criativa, embora em alguns momentos solicitando a nossa opinião.

### **3.2- Arte com cheiros**

De modo a explorar a expressão plástica e a criatividade das crianças, decidimos realizar uma atividade nos dias 7 e 8 de abril de 2015 com base num dos sentidos, o sentido do olfato.

Construímos previamente uma planificação da atividade (apêndice XII) com os objetivos e competências que pretendíamos que as crianças adquirissem.

Para tal, como forma de contextualizar o tema, realizámos inicialmente um jogo em grande grupo sobre o sentido do olfato denominado de “Adivinha o que sou, através do meu cheiro”. Este jogo era composto por sete copos de plástico, cada um com um cheiro diferente (chocolate, café, morangos, caril, cebola, laranja e canela). Nele, seleccionávamos uma criança à vez para adivinhar o cheiro através do sentido do olfato, tal como se encontra na planificação semanal (apêndice XIII).

Aproveitando alguns conteúdos desta atividade, criámos uma outra para explorar a criatividade relacionada com a expressão plástica e o sentido do olfato, sendo esta designada de “Arte com cheiros”. Nesta atividade, cada criança teve a oportunidade de criar a sua própria “obra de arte”, como passaremos a explicar mais à frente.

Pretendíamos que as crianças na atividade promovessem a motricidade fina, a sensibilidade estética e sobretudo a autonomia relacionada com a expressão plástica.

Dos diversos cheiros indicados anteriormente, seleccionámos em conjunto com as crianças apenas quatro para realizar a atividade plástica. Os cheiros elegidos foram o café, o morango, o chocolate e o caril (figura 4.5). Escolhemos estes quatro porque foram os que ganharam em consenso numa votação realizada com o grupo, como passaremos a falar mais à frente. Para realizarmos esta imitação da “tinta”, no café e no caril, juntámos apenas água aos ingredientes, o chocolate utilizámo-lo derretido e os morangos apenas recortados ao meio.



Figura 4.5- Tintas com cheiro (café, morango, chocolate e caril)

Para iniciar a atividade, em grande grupo, começámos por explicar que cada criança numa folha A3 iria fazer o seu trabalho de expressão plástica, mas desta vez com “tintas” especiais que lhes permitissem criar “obras de arte”. Para as crianças perceberem de que “tintas” se tratavam, lembrámos o jogo “Adivinha o que sou, através do meu cheiro”. Após a realização deste jogo, perguntámos às crianças quais os cheiros que achavam que podíamos utilizar para fazer de “tinta”. No entanto, apercebemo-nos que as crianças se manifestaram confusas, pois não compreendiam que alguns ingredientes com cheiro continham tinta. De forma a esclarecer o que foi referido pelas crianças registámos algumas falas na grelha de observação direta (apêndice XIV):

*“Tinta com cheiro? Mas a tinta tem sempre o mesmo cheiro.” (C1)*

*“As tintas estão dentro daquelas garrafas.” (C13)*

Como as crianças estavam com alguma dificuldade em escolher as “tintas”, decidimos em conjunto com elas, tal como referimos acima, fazer uma votação para as escolher. É de referir que dos diferentes cheiros apresentados no jogo poderíamos ter feito “tinta” com todos eles, bastava-nos apenas friccionar o ingrediente numa folha de papel.

Quando afirmámos acima que cada criança devia fazer a sua “obra de arte”, foram várias as que nos perguntaram o que era pretendido no trabalho, dando-nos a entender que não sabiam do que se tratava. De forma a confirmar estas dúvidas, registámos algumas questões colocadas pelas crianças, na grelha de observação direta (apêndice XIV):

*“O que é uma obra de arte?” (C8)*

*“O que temos de desenhar na obra de arte?” (C16)*

Com base nestas questões, esclarecemos ao grupo que com a produção das “obras de arte” pretendíamos que cada criança, com as diferentes “tintas” criasse um trabalho livre e original, segundo as suas preferências.

Como este é um grupo muito estimulado para fazer atividades dirigidas, quando lhes é pedido um trabalho livre, nota-se que o grupo possui alguma dificuldade em iniciar e a desenvolver a atividade. Além disso, é um grupo que tem necessidade de um tema para avançar.

A atividade apresentada é uma atividade que requer espaço, visto serem utilizadas folhas A3. Para tal, foi importante dividirmos o grupo em duas mesas, uma com quatro e outra com três crianças. Nestas mesas encontravam-se os pincéis, os copos e um prato, que estavam identificados com imagens reais ilustrativas dos ingredientes com cheiro, para que cada criança soubesse com que “tintas” estava a pintar.

Quando as crianças iniciaram a atividade observámos que muitas delas ficaram a olhar para a folha em branco sem conseguir avançar. Neste caso, voltámos a sugerir às crianças, que podiam desenhar tudo aquilo que lhes viesse à cabeça, pois tratava-se de um trabalho livre, no qual queríamos ver até onde é que a criatividade as levava.

O que sentimos, ao observar o grupo foi que lhes faltava autonomia para começar a pegar no pincel. Normalmente as crianças com estas idades, quando lhes aparece algo novo que nunca experimentaram demonstram mais interesse e iniciativa para criarem algo.

Ao longo do processo de realização das “obras de arte” fomos observando os trabalhos das crianças e verificámos que quase todas elas utilizaram cada uma das “tintas” que se encontravam à disposição.

Das produções que fomos vendo, reparámos que o grupo não variava muito naquilo que desenhava, pois eram visíveis os mesmos elementos nas diferentes produções. Em quase todos os registos observámos uma casa, uma árvore, nuvens e uma menina ou um menino, consoante quem estivesse a desenhar. Destacámos também em alguns registos o sol e o céu, aspetos que são frequentes nos desenhos livres das crianças (figura 4.6). Deste modo verificámos que algumas das produções criativas ficaram limitadas aos aspetos mais comuns na prática do desenho.



*Figura 4.6- Produções das crianças C3, C8, C12 e C14*

Observámos também no decurso da atividade que o grupo que estava disposto na mesma mesa apresentava nos desenhos as mesmas características. Este aspeto levou-nos a pensar que a forma como organizámos as crianças neste grupo não foi a melhor para promovermos a iniciativa de trabalhos diferentes. Ao falarmos com a educadora posteriormente, apercebemo-nos que principalmente duas destas crianças estavam

habitadas a copiar os seus trabalhos, por esse motivo é que a educadora as separava, para estas poderem trabalhar de uma forma mais produtiva, algo a ter em consideração nas próximas atividades.

Apesar de quase todas as crianças terem utilizado os mesmos elementos nos seus desenhos, houve algumas que se preocuparam em utilizar diferentes “tintas” para fazer as diversas partes do desenho. Exemplo disso são as casas contornadas com uma “tinta” como se fosse uma linha (figura 4.7).



*Figura 4.7- Contorno da casa feito no registo da criança C17*

No que se refere ao preenchimento, verificámos que este era feito com outras “tintas”, demonstrado para tal o sentido estético das crianças, já que tinham a preocupação em não utilizar a mesma “tinta” no contorno. Outro exemplo, bem visível encontra-se presente nas árvores feitas nos registos, pois observamos o tronco e a copa pintados de diferentes cores, o que nos mostra que as crianças sabem distinguir as duas partes.

Contudo, estes registos revelam-nos que o grupo parece pouco estimulado para fazer este tipo de trabalhos, pois como o nosso objetivo era observar a criatividade das crianças, apercebemo-nos que algumas recriaram desenhos iguais aos que criam todos os dias, não explorando para tal, a imaginação para produzirem algo diferente. Tal como referimos anteriormente, as crianças tiveram o cuidado de utilizar as diferentes “tintas” nas várias características feitas. No entanto, é de salientar que nenhuma criança solicitou mais cores do que aquelas que se encontravam ao seu dispor. Todavia, como esta atividade era para elaborar consoante a criatividade de cada um, as mesmas não sentiram necessidade de utilizar diferentes cores das que estão habituadas.

Ao contrário das crianças que acabámos de analisar outras, criaram produções diferentes daquelas que estão habituadas a desenhar no seu dia-a-dia. Neste caso, foi visível observar a criatividade ao utilizarem as diferentes “tintas” para produzir os seus trabalhos.

No dia seguinte optámos por dispor as crianças em grande grupo, para que cada uma nos explicasse o seu trabalho, que várias apelidaram de “obra de arte”. Para apresentar o trabalho, cada criança dirigiu-se a nós e explicou/refletiu sobre o mesmo.

Considerámos relevante salientar nesta parte da análise, os trabalhos que nos pareceram demonstrar maior criatividade com os materiais que colocámos à disposição. Dessas produções, destacaram-se algumas que nos surpreenderam por serem diferentes das restantes. Foram elas, quatro crianças, a (C2), (C4), (C5) e (C10) que optaram por fazer um trabalho original, isto é, exploraram a sua imaginação tornando este trabalho de expressão plástica mais criativo, tal como registámos na grelha de observação direta (apêndice XV).

Através da apresentação ao grupo apercebemo-nos que a criança (C2), por exemplo, foi capaz de construir com os materiais que tinha a sua disposição “(...) *um cão (...)*” tal como nos disse, e como nos era possível visualizar em grande plano na folha (figura 4.8). Observámos também que a criança teve a preocupação em utilizar as diferentes “tintas” no seu trabalho, fundamentalmente as que tinham um tom acastanhado para dar ênfase ao seu cão. Neste caso específico sabíamos que a criança (C2) tinha uma adoração por cães, pois frequentemente trazia peluches e bonecos com este animal para a sala de atividades. No entanto, em momento algum tínhamos assistido esta criança a pintar algo que realmente gostasse, pois trata-se de uma criança que quando lhe mandávamos desenhar algo específico, desenhava o oposto ou simplesmente não desenhava nada. Foi interessante observar que esta atividade permitiu que a criança ganhasse à vontade para se expressar através da expressão plástica e para criar um trabalho criativo.



Figura 4.8- “Cão” desenhado pela criança C2

Por outro lado, a criança (C4) optou por desenhar, tal como nos disse: “(...) *um comboio com nuvens e um menino a andar de comboio (...)*” (figura 4.9). Esta era uma das crianças que quando tinha trabalhos de expressão plástica para fazer, tentava acabá-los o mais rapidamente possível, sem se preocupar com o que realmente fazia. Pensamos que devido a ter acesso a materiais diferentes para essa atividade, a criança (C4) tenha tido uma preocupação acrescida em criar algo diferente e que estivesse mais próximo das suas preferências pessoais.



Figura 4.9- “Um comboio com nuvens e um menino a andar de comboio” desenhado pela criança C4

A criança (C5), por seu lado, tal como nos disse, desenhou “(...) *um menino a comer caril, chocolate, café e morango* (...)” (figura 4.10). Verificamos então, que esta criança no seu trabalho teve a preocupação em utilizar todos os elementos com cheiro. Neste caso, optou por desenhar através da sua imaginação um menino com a “tinta” de morango e fazer várias manchas espalhadas pela folha com tinta de vários sabores, dando-nos a entender que o menino estava a degustar os mesmos, tal como fizeram no jogo anteriormente descrito. Pode-se dizer que a criança foi criativa, pois foi capaz de criar um trabalho diferente das restantes crianças, de onde se destacaram todos os materiais utilizados.



Figura 4.10- "Um menino a comer caril, chocolate, café e morango" desenhado pela criança C5

Por último a criança (C10) optou por ser a única a desenhar “(...) *uma menina...e neve* (...)” (figura 4.11). Neste registo salientámos os pormenores que a criança conseguiu produzir com o material que era disponibilizado. Através do seu trabalho apercebemo-nos que esta o realizou segundo as suas preferências, uma vez que é uma criança que traz frequentemente bonecas para a sala de atividades e as desenha nos trabalhos livres, mas com lápis e canetas de cor. Foi um trabalho que nos chamou à atenção principalmente pelos pormenores, pelo sentido estético e por ser tão diferente do trabalho das restantes crianças, mostrando o seu lado criativo.



*Figura 4.11- "Uma menina e neve" desenha pela criança C10*

Nestas crianças notámos que o trabalho foi feito de acordo com os seus gostos, ao contrário dos restantes, que falámos anteriormente, que se basearam naquilo que fazem no dia-a-dia, já que são crianças que estão habituadas a fazer estes registos nos seus trabalhos livres. O facto de as crianças não mostrarem trabalhos diferentes tornou a nossa tarefa mais difícil, pois com base nos objetivos, estávamos à espera que um maior número de crianças, fosse mais imaginativo e que desenvolvesse algo diferente, fora do contexto de dia-a-dia. Apesar de tudo, destacamos que cada criança, com mais ou menos criatividade, à sua maneira, acabou por fazer um trabalho diferente e inovador.

Através da apresentação dos trabalhos aos colegas, observámos que as crianças gostaram de explorar o outro lado dos materiais da expressão plástica, pois foi a primeira vez que contactaram e pintaram com este tipo de ingredientes transformados em “tintas”. Achámos ainda, que foi um desafio que o grupo conseguiu terminar com sucesso, apesar das dúvidas que foram surgindo durante o processo de elaboração. Nestas dúvidas destacamos a dificuldade em explicar, da melhor forma, o que era pretendido com o trabalho, pois tratava-se de um grupo que estava muito habituado a que a maioria das atividades fossem dirigidas e não livres.

De um modo geral, foi uma atividade que o grupo gostou de realizar. Foi notório o entusiasmo e a preocupação com o sentido estético do trabalho durante a atividade. Assim pensámos ter atingido, em parte, os objetivos que tínhamos traçado. Foi uma atividade que funcionou bem, pois o grupo manteve-se calmo em todos os momentos e contribuiu para promover a expressão plástica e a criatividade. Uma das conversas que

resumiu o nosso trabalho com o grupo foi, tal como se encontra na grelha de observação direta (apêndice XV), ouvir por parte da criança (C13) “*estão a demorar tanto tempo a fazer o trabalho*” e virar-se para a criança (C16) “*estamos a ser criativos*”, mostrando-nos deste modo a preocupação com o trabalho que estavam a desenvolver.

### **3.3- As abelhas zum zum**

De forma a explorarmos mais uma vez, a expressão plástica e a criatividade decidimos ir ao encontro dos interesses das crianças e abordar o tema o ciclo do mel nos dias 11, 12, 18 e 19 de maio de 2015. Deste modo, decidimos criar um painel sobre a temática, através de diferentes materiais de expressão plástica.

Para introduzirmos o tema, inicialmente, efetuámos uma breve conversa com o grupo sobre os conhecimentos que estes possuíam sobre as abelhas e o ciclo do mel. Posteriormente, para contextualizar, lê-mos o livro “Ciclo do mel” de Cristina Quental e Mariana Magalhães, que se encontra presente na planificação semanal (apêndice XVI).

Após contextualizarmos o tema, a partir da história, optámos por mostrar como eram constituídas as abelhas, dando-lhes a conhecer a sua morfologia.

Aproveitando os conteúdos que foram adquiridos pelas crianças, decidimos criar uma atividade que promovesse a expressão plástica e a criatividade através da temática do ciclo do mel. Deste modo, resolvemos construir previamente uma planificação da atividade (apêndice XVII) com os objetivos e competências que pretendíamos que as mesmas desenvolvessem.

Com esta atividade, pretendíamos construir com o grupo, um painel sobre o ciclo do mel, onde estariam representadas algumas características, tais como a árvore, a colmeia, diferentes flores e as protagonistas do ciclo do mel, as abelhas.

O nosso principal objetivo era que cada criança construísse a sua abelha, para posteriormente colocar no painel ilustrativo do ciclo do mel. Para tal, foram disponibilizados diferentes materiais para o grupo utilizar, a fim de desenvolver um trabalho criativo.

Depois de compreendida a sua morfologia e o seu papel no ciclo do mel, foi solicitado a cada criança a construção da sua abelha numa folha A5, com recurso a diversas materiais. Os materiais disponibilizados foram: cartolinas, lápis de cor, lápis de

carvão, lápis de cera, tintas, cola branca, cola batom, tesouras, cola, pinceis, papel crepe, cotonetes, micas, plástico bolha, rafia, linha preta, palhinhas e feltro.

Nesta fase da atividade pretendíamos que as crianças, através da exploração dos diferentes materiais existentes, desenvolvessem a criatividade, a motricidade fina (destreza ao manipular diferentes materiais) e acima de tudo a autonomia na construção do trabalho, tal como se encontra presente na planificação (apêndice XVII).

Após algumas explicações, o grupo foi disposto em duas mesas, uma com quatro e outra com cinco crianças, enquanto o restante brincava nos cantos da sala. Nesta parte, cada criança desenhou a sua abelha na folha com o lápis de carvão (figura 4.12). No entanto, notámos que algumas estavam a desenhar a abelha pequena demais. Após observar esta situação, sensibilizámos as crianças para que tivessem em conta o tamanho, pois a sua dimensão iria influenciar o restante trabalho. Durante esta parte, foram várias as crianças que desenharam e apagaram o seu registo, mostrando a sua preocupação e persistência em desenvolver um trabalho do seu agrado, tal como registamos na grelha de observação direta (apêndice XVIII):

*“Vou desenhar uma abelha grande e bonita.” (C4)*

*“A minha abelha está bonita assim?” (C10)*

*“Desenhei a abelha com as riscas que vou pintar de amarelo e preto.” (C12)*

Salientámos também o facto de o grupo fazer riscas no corpo da abelha, dando-nos a perceção que sabiam que as abelhas possuíam mais do que uma cor e o sentido do pormenor.

Pudemos observar através dos seus registos que as crianças desenhavam também as diferentes partes constituintes da abelha, as patas, as asas e as antenas.



Figura 4.12- Abelhas das crianças C10 e C8 desenhadas a lápis de carvão

Passada esta parte da atividade em que todo o grupo fez o desenho, passámos à construção da abelha propriamente dita com os diferentes materiais. Para tal, as crianças continuaram dispostas da mesma forma, mas desta vez, cada uma foi construindo a abelha com os materiais que estavam dispostos na mesa consoante o seu critério, com base na morfologia da mesma.

O grupo começou por preencher a parte do corpo da abelha sem que notássemos grande dificuldade e só depois passou para as restantes características. Como já é um grupo crescido optaram por escolher materiais com tons amarelos e pretos. Tal como mencionado acima, dispusemos nas mesas diversos materiais, como o cotonete que podia servir para pintar com as tintas e o papel crepe que se podia amarrotar e fazer uma bola para colar no desenho.

Para analisarmos melhor esta atividade, decidimos construir uma grelha que nos permitia observar quais os materiais que as crianças utilizavam nas suas construções. Assim, verificámos através da grelha de observação (apêndice XIX) que a maioria optou por realizar o corpo com riscas pretas e amarelas através da tinta com cotonete. É de salientar que dentro desta maioria, algumas crianças exploraram os cotonetes para fazer bolinhas com as respetivas tintas e outros acabaram por utilizar o cotonete como se fosse um pincel (figura 4.13). Observámos também que as restantes crianças se dividiram pelos restantes materiais tais como: papel crepe, papel de seda e lápis de cor.



Figura 4.13- Criança C17 a pintar o corpo da abelha com tinta e cotonete

Nesta parte da atividade, era nossa expectativa que a maioria das crianças iria escolher os materiais com que estavam habituadas a trabalhar, como os lápis de cor e o papel crepe. No entanto, observámos que preferiram experimentar algo diferente como pintar com cotonetes. Verificámos que esta técnica foi uma novidade para o grupo, que serviu para desenvolver a criatividade com os materiais de expressão plástica, uma vez que lhes chamou mais à atenção manusear o cotonete do que o habitual pincel.

Outra das características feitas pelas crianças foram as patas, no entanto, observámos que algumas não as construíram no seu registo. Através dos trabalhos realizados observámos também que muitas delas escolheram a rafia (figura 4.14), talvez por este material ser parecido com as patas e por ser diferente daqueles que estão acostumadas a trabalhar. Deste modo, registamos algumas falas sobre o uso deste material na grelha de observação direta (apêndice XVIII):

*“Vou usar, isto (apontando), como se chama?” (C2)*

*“As patas da minha abelha vão parecer verdadeiras.” (C10)*



*Figura 4.14- Abelha da criança C3 com patas feitas de rafia*

Contudo, o material que as crianças utilizaram que mais exigiu trabalho foi a cartolina, pois necessitavam de desenhar e de recortar a forma das patas. Achámos interessante o facto de as crianças terem o cuidado de desenhar primeiro na cartolina, para posteriormente recortar e colar no desenho, mostrando assim o seu lado mais criativo e autónomo. Nesta parte da atividade houve também crianças que utilizaram

palhinhas e lápis de cor, mas com menor incidência comparativamente à rafia e à cartolina.

No que se refere as asas, ao contrário das patas, não houve nenhuma criança que se tivesse esquecido de as desenhar. Observámos que as crianças optaram por escolher os materiais transparentes que se encontravam na mesa para completar esta parte da abelha, pois sabiam que as asas eram transparentes, através da morfologia anteriormente descrita. Neste caso, a maioria das crianças optou por utilizar o plástico bolha, onde desenhavam e posteriormente recortavam a forma das asas para colar no registo (figura 4.15). Algumas crianças optaram por utilizar a mica, mas nesta houve uma maior dificuldade, pois o material era difícil de manusear e recortar. Houve ainda um número significativo de crianças a pintar e a desenhar as asas com as cores que mais gostavam.



*Figura 4.15- Abelha da criança C7 com as asas feitas de plástico bolha*

Por outro lado, para criarem as antenas das abelhas observámos que o grupo utilizou diferentes materiais para poder desenvolver um trabalho criativo. Deste modo, constatámos que, das dezoito crianças, grande parte acabou por utilizar as palhinhas (figura 4.16), por ser o material que mais se parecia com as antenas. Verificámos também que houve crianças que utilizaram linha, o que nos mostrou de uma forma positiva a motricidade fina das crianças a manuseá-la. Um grupo mais reduzido de crianças optou por utilizar cartolina, cotonetes e lápis de cor. Neste caso, destacámos o trabalho destas crianças por ser único e diferente das restantes.



*Figura 4.16-* Abelha da criança C6 com as antenas feitas de palhinhas

Por último, mas não menos importante, observámos que houve uma grande parte do grupo que não desenhou o ferrão da abelha. Apesar disso, verificámos que entre as restantes crianças houve uma grande variedade na utilização de materiais, o que permitiu que existisse um maior desenvolvimento da criatividade. Neste caso, observámos que as crianças utilizaram diversos materiais como o feltro (figura 4.17), a cartolina, o papel de seda, a tinta com cotonete e até os lápis de cor para pintar.



*Figura 4.17-* Abelha da criança C3 com o ferrão feito de feltro

O nosso principal objetivo nesta atividade era promover a criatividade estimulando-a através da exploração de diferentes materiais, principalmente porque eram materiais que as crianças raramente utilizavam nas suas atividades do dia-a-dia. Através do desenvolvimento da atividade, verificámos que muitas das crianças optaram por utilizar os materiais que não lhes eram tão familiares, pois como crianças que são é normal que gostem de explorar o desconhecido.

Perante aquilo que observámos, não notámos que o grupo tivesse dificuldade no decorrer da atividade. Notámos sim, que algumas crianças nos chamavam a nós e aos colegas para ver como estava a ficar o trabalho, mostrando deste modo a sensibilidade estética perante o mesmo pois, todos queriam que o trabalho ficasse bonito à sua maneira, tal como registamos na grelha de observação direta (XX):

*“A minha abelha está bonita, utilizei muitos materiais diferentes.”* (C10)

*“Olha a minha abelha! Tem bolinhas coloridas e palhinhas.”* (C11)

*“Gosto muito da minha abelha. Ela vai voar com as asas de plástico bolha.”*  
(C17)

Deste modo, observámos que cada uma desenhou e construiu a sua abelha como entendeu, embora por vezes tenhamos dado algumas explicações quando possuíssem dúvidas, porém na maior parte da atividade demonstraram ser autónomas. Em termos de criatividade, o nosso objetivo foi atingido, pois nenhuma abelha ficou igual. Algumas tinham os mesmos materiais, mas sabíamos que cada uma tinha sido feita ao gosto de cada criança.

Deste modo, além desta parte da atividade ter sido essencial para promover a criatividade através da expressão plástica, foi fundamental porque permitiu-nos construir um painel com todas as características sobre este tema, tais como: a colmeia, o favo, as flores e as abelhas construídas previamente pelo grupo. Este painel foi finalizado na semana seguinte, em papel de cenário e permitiu que todas as crianças colaborassem e se entreasudassem. Cada criança teve a oportunidade de desenhar e pintar uma flor (figura 4.18) e todas tiveram oportunidade de pintar um pouco do painel, como a árvore, a colmeia, a relva ou o céu.



*Figura 4.18-* Criança C3 a desenhar a flor no painel

Na mesma semana que desenharam as abelhas, o grupo passou a trabalhar noutra atividade paralela, que consistia na construção de um favo de mel em forma hexagonal. Para o construírem tinham apenas que recortar a cartolina e em seguida colar massas para lhe dar relevo. Foi interessante verificar que o grupo participava com entusiasmo e se preocupava com o sentido estético, pois queriam preencher toda a cartolina com a massa. O nosso objetivo com esta parte da atividade era construir um favo em ponto grande, com todos os favos das crianças, formando deste modo um favo gigante em forma hexagonal. Foi bem visível a curiosidade das crianças para verem como ficaria o resultado final, uma vez que era necessária uma espécie de construção para formar o hexágono. Mesmo nesta parte da atividade foi importante a participação das crianças, pois queríamos que estas se envolvessem em todas as partes da atividade.

Após o painel construído e de as abelhas recortadas, cada criança apresentou a sua abelha aos colegas e refletiu sobre todo o trabalho desenvolvido. Além disso, foi nesta parte que cada criança escolheu um lugar no painel para colar a sua abelha, pois queríamos que as crianças se envolvessem ao máximo nas atividades, de modo a promoverem a autonomia e criatividade.

Depois de terminada a atividade, foi importante lembrarmos com o grupo o ciclo do mel através do painel construído e sobretudo escolher com o grupo o local onde

o colocaríamos (figura 4.19), de modo a dar visibilidade a todo o jardim de infância e aos pais.



Figura 4.19- Paineil "O ciclo do mel" construído pelas crianças

Podemos afirmar que, apesar de ter sido uma atividade demorada, uma vez que exigiu diferentes etapas, foi uma atividade bastante produtiva em termos de expressão plástica e de criatividade. O grupo foi criativo e elaborou as atividades, de forma maioritariamente autónoma. Através da atividade conseguimos atingir todos os objetivos traçados inicialmente. Observámos através do entusiasmo do grupo, que foi uma atividade que gostaram de fazer e com a qual aprenderam muito. Ao longo do trabalho não foi visível grande dificuldade no grupo, o que nos deixou satisfeitas, pois conseguimos adequar a atividade aos seus interesses e aos objetivos que queríamos atingir, como promover a criatividade através da atividade de expressão plástica e a autoavaliação/autorreflexão por parte das crianças sobre a atividade.

## Conclusões

O presente estudo “A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças em Educação Pré-Escolar” permitiu-nos aprofundar e perceber conceitos de extrema importância na educação pré-escolar e no desenvolvimento da criatividade das crianças.

Após a realização de toda a investigação chegou o momento de refletirmos sobre as principais conclusões e aprendizagens. Deste modo, pretendemos refletir sobre todo o caminho percorrido na realização da mesma, sobre a questão de partida e sobre os objetivos delineados.

De forma a delinear um percurso de investigação, começámos por elaborar um diagnóstico, que nos permitiu reunir algumas informações sobre o trabalho da educadora e das crianças sobre a temática a estudar. Através da observação não participante, apercebemo-nos que a educadora desenvolvia na sua prática algumas técnicas de expressão plástica e possuía cantinhos na sala dedicados a este domínio. No entanto, verificámos pouco interesse, por parte das crianças, principalmente nas atividades mais vulgares como pintar, desenhar ou recortar. As crianças iniciavam a atividade, mas cansavam-se facilmente, o que dificultava o processo de finalização da tarefa. As atividades realizadas eram sobretudo dirigidas, com base em temas concretos, limitando o pensamento da criança. Deste modo, apercebemo-nos que, apesar de a educadora promover atividades relacionadas com a expressão plástica, as crianças não eram autónomas para desenvolverem o trabalho plástico sem orientação, o que afetava o desenvolvimento de tarefas criativas.

Para além da observação realizada, analisámos também o Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Grupo. No entanto, apenas o segundo documento fazia referência à temática por nós estudada. Em termos de expressão plástica verificámos, tal como referimos acima, que a educadora a valorizava, pois o documento fazia referência aos diferentes materiais, técnicas, organização do espaço e avaliação. Contudo, o mesmo revelava-nos pouca informação sobre a criatividade, apenas que seria um dos objetivos gerais esperados para o ano letivo. “Desenvolver a criatividade nos diferentes domínios” (Projeto Curricular de Grupo, 2014/2015, p.26).

Desta forma, sentimos a necessidade de realizar uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante, de forma a percebermos a importância da expressão plástica e

da criatividade na sua prática, bem como a sua relevância para o desenvolvimento global das crianças.

Após a análise de conteúdo efetuada foi possível concluirmos que a educadora atribui valor a esta expressão na sua prática, pois indica-nos *que “a expressão plástica é tudo aquilo que podemos criar (...) é importante, pois permite criar, construir algo com diferentes técnicas e materiais”* (E1). Relata-nos igualmente que a *“criatividade é das coisas mais importantes porque dá-nos pessoas diferentes (...), destaca a importância em apostar na diversidade de atividades e técnicas, que promovam a criatividade”* (E1).

Tendo em conta o diagnóstico e análise feita aos dois documentos supracitados e também porque verificámos que, embora a educadora cooperante defenda durante a entrevista a importância da expressão plástica como potenciadora do desenvolvimento da criatividade das crianças, a realidade é que, na sua atividade diária, não nos foi possível observar tal facto. Segundo Sousa (2003b), *“a expressão plástica é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança”* (p.160), sendo este o desejável em sala de atividades.

Assim, e em termos de intervenção, de forma a colmatar as necessidades que identificámos no grupo, desenvolvemos algumas atividades, que foram fundamentais para atingirmos os objetivos a que nos tínhamos proposto.

A primeira atividade, referente ao dia do pai tratou-se de uma atividade complexa, cujo objetivo era promover a valorização da figura paterna, bem como manipular diferentes materiais de expressão plástica, promover a sensibilidade estética e a criatividade das crianças. A atividade foi dividida em distintas etapas, foram utilizados diferentes materiais e técnicas e dadas algumas orientações para a sua execução.

Por ser um tema do interesse das crianças, estas mostraram-se mais participativas e entusiasmadas no decorrer da mesma, do que em outras atividades, por nós antes observadas. Contudo, apresentaram alguma dificuldade na compreensão da tarefa, nomeadamente em perceber o que era um retrato, pois tratava-se de algo que nunca tinham produzido.

Após a finalização da tarefa e sua exploração em grupo, observámos que as crianças nos apresentaram dezoito produções diferentes, pois a figura paterna era diferente e trabalhada segundo a perceção de cada criança. Demonstraram também preocupação com a sensibilidade estética e a noção do pormenor e da perfeição bem como orgulho pelo trabalho desenvolvido. Tinham consciência da diversidade dos

trabalhos e da dificuldade que tiveram em alguns momentos, dado que solicitaram orientação em alguns detalhes. Este trabalho permitiu às crianças explorarem e desenvolverem a sua criatividade nas várias etapas da criação do retrato, através dos materiais de expressão plástica diversificados, facultados no decorrer da tarefa.

A segunda atividade “Arte com cheiros”, por seu lado, permitiu às crianças desenvolver a sua sensibilidade estética, motricidade fina e autonomia na elaboração do desenho livre com recurso a tintas feitas a partir de ingredientes com cheiro.

Da observação efetuada destaca-se o facto das crianças, na fase inicial terem demonstrado dificuldade na compreensão da mesma, por diversas razões: por ser um desenho livre, com recurso a materiais nunca antes explorados pelo grupo, cujo conhecimento era baseado na finalidade que têm na culinária. Destaca-se ainda o facto de ser um grupo onde o desenho era, a maior parte das vezes, orientado pela educadora, o que dificultava o processo de criação.

No entanto, podemos referir que todas as crianças realizaram a sua produção, embora algumas não tenham variado na temática do desenho produzido, uma vez que catorze se limitaram a fazer produções referentes a aspetos do seu dia-a-dia, como por exemplo desenhar o sol, o céu, a árvore, entre outros. As restantes quatro crianças optaram por fazer um trabalho original, embora sobre aspetos da sua vida, como por exemplo desenhar um cão, pois tal como nos refere Gonçalves (1991) “a expressão da criança é motivada pelo que a mais impressiona” (p.10).

Com base na apresentação feita ao grupo, apercebemo-nos que as crianças, embora inicialmente tenham tido dificuldade em compreender o trabalho e os materiais por nós apresentados, mostraram satisfação e entusiasmo na experimentação de uma nova técnica, o que as levou a desenvolver a sua criatividade na aplicação da mesma.

A última atividade foi sobre a temática do ciclo do mel, mais em concreto sobre “as abelhas zum zum”. Pretendia-se que as crianças desenhassem uma abelha com recurso a diferentes materiais e trabalhassem a sua motricidade fina e sentido estético.

Foi uma tarefa realizada em diferentes momentos, dada a sua complexidade. No entanto, no início da atividade observámos alguma dificuldade na compreensão do tamanho da abelha, uma vez que teriam de a preencher com recurso a diversos materiais, e por esse facto não podia ser muito pequena.

Depois de ultrapassada esta dificuldade as crianças foram capazes de desenhar e criar com os diversos materiais e técnicas, que não eram para si habituais (como por exemplo pintar com cotonete), a morfologia da abelha.

Através desta atividade e após a sua exploração em grupo, confirmámos que as crianças foram na sua maioria autónomas e preocupadas com o sentido estético e com a noção da diferença, pois utilizaram diferentes materiais e algumas desenharam pequenos pormenores, como as riscas no corpo da abelha, embora outras se tenham limitado a aspetos mais gerais.

A partir das atividades realizadas concluímos que, quanto maior for o interesse que as crianças encontram no tema maior é a possibilidade de aplicarem a criatividade na realização de atividades de expressão plástica. Para além disso, quanto maior a quantidade de materiais disponíveis maior será o índice de criatividade demonstrado.

De um modo geral, e com base nas estratégias por nós criadas, é importante referir que existiram algumas mudanças comparativamente às primeiras semanas de estágio, relativamente à expressão plástica e a criatividade. Neste sentido, antes de efetuarmos estas atividades, as crianças possuíam falta de iniciativa, cansavam-se e desmotivavam-se com facilidade. A educadora promovia atividades de expressão plástica, no entanto estas eram na sua maioria dirigidas e baseadas em temas, o que levava a falta de autonomia e dificultava o processo criativo.

Através das atividades que desenvolvemos tentámos introduzir algumas mudanças, nomeadamente, que as crianças tivessem acesso a diferentes materiais de expressão plástica. Através deste acesso, as crianças com base nos seus gostos e preferências podiam escolher os materiais que mais gostassem para produzir o seu trabalho, pois quanto maior fosse essa diversidade, maior poderia ser o seu trabalho criativo. Para além da diversidade de materiais, introduzimos algumas técnicas que as crianças não conheciam, o que as estimulou e motivou a expressarem-se de uma forma mais criativa. Neste sentido, tal como nos referem Lowenfeld e Brittain (1977), “ (...) deve(mos) tentar estimular cada aluno, para que se identifique com as suas próprias experiências, (ajudando-os) a desenvolver, ao máximo, os conceitos que expressam os seus sentimentos, as suas emoções e a sua própria sensibilidade estética” (p.23) e foi o que tentámos fazer ao longo das nossas atividades.

Analisados todos os resultados, podemos concluir que demos resposta à questão de partida: “De que modo a expressão plástica potencia o desenvolvimento da criatividade nas crianças em Educação Pré-Escolar?” e alcançámos também os objetivos delineados. Foi possível estimular a criatividade das crianças através das atividades de expressão plástica que propusemos, mesmo que em alguns momentos tivessem tido uma maior orientação por nossa parte; promovemos a autoavaliação/autorreflexão sobre os

trabalhos produzidos no domínio da expressão plástica pelo grupo e ainda percebemos a importância dada à expressão plástica, no trabalho realizado pela educadora cooperante, como meio para desenvolver a criatividade das crianças.

Para finalizar, gostaríamos de partilhar as limitações que sentimos na elaboração desta investigação e apresentar algumas propostas futuras de trabalho.

No que diz respeito às limitações, destaca-se o facto de ser a primeira vez que agimos como investigadoras, o que fez com que nos surgissem muitas dúvidas, nomeadamente como seria a estruturação do trabalho e o seu procedimento. No entanto, ao longo de todo este processo fomos adquirindo mais conhecimentos quer teóricos quer práticos, tendo ultrapassado esta dificuldade.

Considerámos também que o período de realização da investigação deveria ter sido superior, de forma a realizarmos mais atividades com as crianças e trabalhar mais conteúdos. Por outro lado, a falta de abertura por parte da educadora cooperante limitou-nos também a criação de atividades, principalmente devido à restrição de temas impostos pela mesma.

No que diz respeito à fundamentação teórica, é de referir, que existe pouca bibliografia portuguesa atualizada sobre expressão plástica. Verificámos que os poucos livros atuais se baseiam em antigos pedagogos, fazendo citações dos mesmos. Desta forma, é importante investigar esta área, para escrever novos artigos e livros, em que o objetivo central seja a expressão plástica e a sua importância para o ato criativo.

Pensamos que para novas investigações sobre a temática seria interessante implementar mais atividades que envolvessem a expressão plástica e a promoção da criatividade de forma organizada. Seria também interessante, criar um cantinho dedicado ao tema da criatividade, no qual as crianças pudessem explorar diferentes materiais de uma forma livre.

Notamos ainda, que seria útil que todos os educadores possuíssem mais formação no domínio da expressão plástica, pois estão constantemente surgindo novas técnicas e materiais que favorecem o trabalho criativo e são apelativos para as crianças.

Consideramos também que seria estimulante organizar uma vez por mês, em conjunto com as restantes educadoras e salas da instituição “Um dia aberto”, para se apresentarem novas técnicas de expressão plástica, e permitir às crianças novas e criativas produções. Além disso, de forma a envolver a família, seria também interessante, que ao longo do ano letivo, as crianças realizassem produções conjuntas,

aplicando diversos materiais, que seriam afixados na sala de atividades, mostrando a diversidade de trabalhos e a cooperação entre a família e a escola.

Concluimos com a certeza de que é importante que o educador esteja atento às necessidades e interesses das crianças, que atualize a sua prática e desenvolva novas estratégias para o bem-estar do grupo. É competência do educador, desenvolver a autonomia nas crianças, “criando oportunidades que lhes permitam experimentar e vivenciar por si mesmas, de modo a retirar as suas ilações, revelando-se um ser participativo no seu próprio processo de aprendizagem” (Colaço, 2013, p.16).

## **Reflexão final**

Ao finalizar o relatório reflito sobre todo o percurso percorrido durante a prática pedagógica e vejo o quanto consegui crescer a nível pessoal e profissional.

Foi no decurso destes últimos anos, períodos no qual realizámos as nossas práticas de ensino supervisionada, que levo as melhores aprendizagens e recordações. Aprendi a pôr à prova os meus limites, a minha criatividade e sobretudo a conduzir as crianças a aprendizagens significativas, papel importante para o educador de infância. Contudo, este caminho teve a imprescindível ajuda de professores da universidade, das educadoras de infância e das auxiliares de ação educativa.

Todo o percurso traçado no decorrer da prática me permitiu evoluir enquanto futura educadora, pois possibilitou-me contactar com uma instituição/realidade bem diferente daquela que já conhecia e com um grupo diverso de crianças. Todas estas diferenças permitiram-me adquirir novos conhecimentos e amadurecer como futura profissional.

Esta experiência não só acabou por me ajudar a ter um crescimento enquanto futura profissional, como me permitiu superar certas inseguranças, acabando por promover a minha confiança e a preparar o futuro.

Pessoalmente, foi uma investigação que gostei de desenvolver, pois partiu de uma preferência pessoal que tinha sobre a expressão plástica. Toda a investigação contribuiu para aprofundar conhecimentos sobre o tema, que pouco conhecia e que há muito tempo tinha interesse. Ao pô-la em prática consegui aprofundar e compreender o valor que a expressão plástica e a criatividade têm para o desenvolvimento das crianças e para mim como futura educadora. Assim sendo, com este trabalho considero que contribuí para um maior desenvolvimento das aptidões e das capacidades das crianças, nomeadamente a criatividade, através das atividades de expressão plástica realizadas em sala de atividades.

Considero que numa futura prática, já como educadora vou ter em atenção e dar destaque ao domínio da expressão plástica. Não irei esquecer os restantes domínios, pois tem de existir sempre interdisciplinaridade no processo educativo. Quero continuar a promover atividades em que as crianças consigam desenvolver a sua criatividade, tal como desenvolvi durante esta investigação.

Pessoalmente gostaria de ressaltar que esta expressão é de extrema relevância, devendo ter a mesma importância que as restantes. É importante consciencializar as

famílias, que nem só o domínio da matemática e da linguagem oral e abordagem à escrita são importantes no processo educativo da criança. A expressão plástica, juntamente com os restantes domínios permite promover atividades bem mais interessantes e lúdicas para as crianças. Para tal, gostaria que as educadoras a trabalhassem mais nas suas salas de atividades e também que esta fosse mais divulgada, através de palestras, livros e artigos.

Todo este tempo de Prática de Ensino Supervisionada permitiu-me perceber que é realmente isto que quero para o meu futuro. No entanto, considero que ainda tenho muito para aprender, pois como educadora estarei sempre em constante processo de aprendizagem.

A experiência que obtive ao longo deste tempo mostrou-me que ser educador de infância é estar em constante aprendizagem, é ser modelo no processo de desenvolvimento das crianças, é pesquisar novas técnicas e materiais, é refletir e questionar, querendo sempre mais, pois o nosso principal objetivo é participar no desenvolvimento e crescimento harmonioso das crianças. Posso então referir, que trabalhar com crianças é uma profissão que favorece qualquer pessoa, porque para além de ajudarmos as mesmas a crescer também nós crescemos com a ajuda delas.

Todo o conhecimento adquirido ao longo desta investigação permitiu-me perceber e adequar melhor a minha prática como futura educadora, pois tal como nos refere Curry (2003) “um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”.

Concluo que esta fase da minha vida académica contribuiu para abrir novas janelas em direção ao meu futuro profissional, pois chegou o momento de fazer aquilo que realmente gosto, que é ajudar as crianças no seu crescimento quer educativo quer pessoal.

## Referências bibliográficas

- Andrea I. (2005). *Pedagogia das Expressões Artísticas (1ª ed.)*. Lisboa: ISPA Edições.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barriga, T. (2012). (Re)criar a criatividade - Materiais recicláveis como recurso educativo. *Cadernos de Educação de Infância*, (96), p. 11-13. Acedido a 19 de janeiro de 2016 no website: [http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI96\\_tania%20barriga.pdf](http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI96_tania%20barriga.pdf)
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, C., & Valsassina, M. (1988). *Arte Infantil – linguagem plástica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carreira, J. (2013). *A Arte: uma viagem mágica com Miró*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Colaço, H. (2013). *A Criatividade na Educação Pré-Escolar como forma de Expressão e Comunicação*. (Dissertação de Mestrado). Faro: Universidade do Algarve.
- Correia, R. (2013). *A Arte e Expressão Plástica em crianças com Síndrome de Asperger*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Curry, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Dias, C. (2013). *Expressão Plástica: Práticas e Dinâmicas em Contexto de Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado). Ponta Delgada: Universidade dos Açores- Departamento de Ciências de Educação.
- Federación de Enseñanza de CC.OO. (2010). *Temas para la Educación*. Andalucía: Revista digital para proesionales de la enseñanza.
- Gabey, G., & Vimenet, C. (1974). *A criança criadora*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Gardner, H. (1997). *Artes e o desenvolvimento humano*. São Paulo: Artes Marciais.
- Gesteiro, M. (2013). *A valorização da Expressão Plástica no desenvolvimento da criança em idade Pré-Escolar em situações de risco, atraso de desenvolvimento ou com NEE*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Godinho, J., & Brito, M. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte descobre a criança*. Lisboa: Raiz Editora.
- Gonzálvez, F. B. (2009). *La expresión plástica como fuente de creatividad*. 1ºVolume, nº4. Toledo: Cuadernos de Educación y Desarrollo.

- Granadino, F. E. (2006). *La educación inicial y el arte*. San Salvador: Facultad de ciências y humanidades de la universidade de el salvador.
- Guerreiro, M. (2012). *A influência das artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos*. (Dissertação de Mestrado). Faro: Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação.
- Homem, C., Gomes, B., & Montalvão, R. (2009). Workshop vivencial para pais e filhos - A importância da criatividade. *Cadernos de Educação de Infância*, (88), p.41-46. Acedido a 25 de janeiro de 2016 no website: [http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI\\_88\\_F&C.pdf](http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI_88_F&C.pdf)
- Lowenfeld, V., & Brittain, W, L. (1977). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação.
- Morgado, J.C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Ed.
- Nicolau, M. (2014). *Introdução à criatividade*. São Paulo: Ideia Editora.
- Norberto, M. (2012). *O lugar da Expressão Plástica na Prática Educativa dos Educadores de Infância: um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado). Faro: Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação.
- Oliveira, A. (2009). *O lugar e o não lugar da Expressão Plástica/Artes Plásticas nos projectos curriculares e nas acções dos educadores de infância*. (Dissertação de Mestrado). Minho: Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança.
- Pantoja. A. M., & Velasco. A. G. (2012). *Trabajo por Proyectos en Expresión Plástica*. Educación Infantil. Valladolid: Universidad de Valladolid.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva Publicações.
- Ramírez. I. C. (2008). *Desarrollo de la creatividad en Educación Infantil*. Madrid: Revista Creatividad y Sociedad. Nº12.
- Ribeiro, C. (2013). *A Expressão Plástica no desenvolvimento das Crianças com Trissomia 21 na perspectiva dos Professores*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1.º Volume: Bases Psicopedagógicas: Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 3.º Volume: Música e Artes Plásticas. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte

Stern, A. (s.d). *Uma nova compreensão da arte infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.

Veiga, L. (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar*. (Dissertação de Mestrado). Bragança: Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Educação.

Vygotsky, L. (2012). *Imaginação e Criatividade na Infância*. Lisboa: Dinalivro.

Documentos não publicados:

Projeto Educativo da Instituição (Faro) (2015).

Projeto Curricular de Grupo (Faro) (2014/2015)

# Apêndices

## **Apêndice I- Guião da entrevista**

## Guião da entrevista:

### (Entrevista 1)

**Tema:** A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças em Educação Pré-Escolar

**Entrevistada:** Educadora de infância cooperante

**Objetivo Geral:** Perceber a importância dada à expressão plástica, no trabalho realizado pela educadora, como meio para desenvolver a criatividade das crianças.

**Local:** Jardim de infância

**Dia e hora:** a definir

Blocos temáticos	Objetivos	Formulação de questões	Observações
<b>Bloco A</b>  Legitimação da entrevista	-Informar o entrevistado sobre o tema e objetivo do relatório de investigação;  -Informar o entrevistado sobre a finalidade da entrevista: Reunir informação mais detalhada sobre a expressão plástica e a criatividade;		Duração: 5 minutos.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fortalecer um clima de confiança e empatia com o entrevistado;</li> <li>-Motivar o entrevistado a participar;</li> <li>-Garantir o anonimato;</li> <li>-Solicitar autorização para gravar a entrevista.</li> <li>-Agradecer a colaboração;</li> </ul>		
<p><b>Bloco B</b></p> <p>Dados sobre a formação académica da educadora</p>	<p>-Conhecer a formação académica da educadora</p>	<p><b>Questões:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Qual é a sua formação académica?</li> <li>-Há quantos anos exerce a profissão de educadora de infância?</li> <li>-Na sua formação académica de Ensino Superior teve alguma unidade curricular relacionada com o domínio da expressão plástica? Se sim, em que consistia?</li> <li>-Acha que o enfoque dado ao domínio de expressão plástica, nessa formação, foi suficiente?</li> <li>-Para além dessa formação possui mais alguma formação complementar ligada ao domínio da expressão plástica?</li> </ul>	<p>Duração: 5-10 minutos.</p>

<p><b>Bloco C</b></p> <p>Importância da expressão plástica e da criatividade</p>	<p>-Identificar os conhecimentos que a educadora possui sobre a expressão plástica e a criatividade;</p>	<p><b>Questões:</b></p> <p>-O que entende por expressão plástica?</p> <p>-E por criatividade?</p> <p>-Poderá a expressão plástica contribuir para desenvolver a criatividade das crianças? Em que medida?</p>	<p>Duração: 5-10 minutos</p>
<p><b>Bloco D</b></p> <p>Enfoque dado à expressão plástica e à criatividade por parte da educadora na sua prática</p>	<p>-Perceber em que medida a educadora valoriza a expressão plástica como ferramenta para desenvolver a criatividade das crianças e promover o seu desenvolvimento;</p>	<p><b>Questões:</b></p> <p>-Que atividades relacionadas com este domínio têm por hábito dinamizar com o grupo?</p> <p>-A expressão plástica tem um papel importante nas suas planificações? Se sim, porquê?</p> <p>-Caso tenha respondido afirmativo na questão anterior quais os motivos que a levam a dar destaque à expressão plástica no seu trabalho diário com as crianças?</p> <p>-Dispõe na sala de atividades materiais adequados e potenciadores para promover a criatividade das crianças? Se sim que tipo de materiais? Destaca alguns como sendo mais</p>	<p>Duração: 10-15 minutos</p>

		<p>facilitadores do que outros? Dê exemplos?</p> <p>-De acordo com os materiais que dispõe que tipo de técnicas utiliza?</p> <p>-Considera que as técnicas que utiliza influenciam a criatividade e a motivação das crianças?</p> <p>-Encontra alguma relação entre a promoção da criatividade e o desenvolvimento global das crianças?</p> <p>-A família tem percepção da importância da expressão plástica para promover a criatividade dos seus filhos? Bem como para o seu desenvolvimento?</p>	
<p><b>Bloco E</b></p> <p>Conclusão da entrevista</p>	<p>-Dar oportunidade a educadora para acrescentar alguma ideia sobre o tema da entrevista;</p> <p>-Agradecer a disponibilidade e participação da educadora.</p>	<p><b>Questões:</b></p> <p>-Gostaria de acrescentar mais alguma informação que considere revelante sobre a expressão plástica e a criatividade?</p> <p>-Muito obrigada pela sua colaboração!</p>	<p>Duração: 5 minutos</p>

## **Apêndice II- Transcrição da entrevista**

## Transcrição da entrevista à educadora de infância cooperante

### (Entrevista 1)

(Após autorização da educadora para gravar a entrevista, demos início à mesma)

**Estagiária-** O trabalho que estou a realizar tem como tema *A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças na Educação Pré-escolar* e tem como objetivo perceber a importância dada à expressão plástica, no trabalho realizado pela educadora, como meio para desenvolver a criatividade das crianças.

Garanto-lhe que vou guardar confidencialidade de toda a entrevista e anonimato.

Agradeço-lhe desde já, a sua ajuda e colaboração.

**Estagiária-** Qual é a sua formação académica?

**Educadora-** A minha formação académica...sou bacharel educadora de infância e tirei licenciatura em expressões artísticas.

**Estagiária-** Há quantos anos exerce a profissão de educadora de infância?

**Educadora-** 31.

**Estagiária-** Na sua formação académica de Ensino Superior teve alguma unidade curricular relacionada com o domínio da expressão plástica? Se sim, em que consistia?

**Educadora-** Na minha formação académica a licenciatura em expressões artísticas tinha tudo ligado.

**Estagiária-** Acha que o enfoque dado ao domínio de expressão plástica, nessa formação, foi suficiente?

**Educadora-** Foi, porque nestes dois anos a vertente foi virada para as expressões.

**Estagiária-** Para além dessa formação possui mais alguma formação complementar ligada ao domínio da expressão plástica?

**Educadora-** Não, fiz formações mas noutras áreas.

**Estagiária-** O que entende por expressão plástica?

**Educadora-** A expressão plástica é tudo o que podemos criar. No jardim de infância temos a expressão plástica propriamente dita nos desenhos, nas pinturas, nas colagens e nos materiais de desperdício nos quais podemos criar, construir muito mais através da expressão plástica. Para além disso, considero que estamos perante a expressão plástica quando uma criança agarra numa pedra e a pinta, pois tudo isso é criação relacionando-se então com as expressões.

**Estagiária-** E por criatividade?

**Educadora-** A criatividade é muito importante no jardim de infância, e é um foco que todos nós devemos de fazer. Devíamos ter cantinhos de criatividade onde tivéssemos diferentes materiais para se fazerem diferentes construções, mas nos dias de hoje este tipo de atividades já se encontra um bocadinho posta de parte, com menos visão em relação a outras áreas e domínios. Neste caso na minha opinião, a expressão plástica por si só e a área de Formação Pessoal e Social são as mais importantes no jardim de infância.

**Estagiária-** Poderá a expressão plástica contribuir para desenvolver a criatividade das crianças? Em que medida?

**Educadora-** É importante, porque por exemplo ao dares a uma criança rolos de papel higiénico, garrafas, paus, rolhas, tens a intenção que as crianças com esses materiais criem algo e se tornem os arquitetos e engenheiros da sua própria obra. Isto em termos de esquema mental é de uma grande capacidade de criatividade e hoje com os meninos temos que apostar nisto, porque se não o fizermos estamos a fazer com que os meninos sigam todos o mesmo, perdendo-se a criatividade e a criatividade é das coisas mais importantes porque dá-nos pessoas diferentes.

**Estagiária-** Que atividades relacionadas com este domínio têm por hábito dinamizar com o grupo?

**Educadora-** Pinturas, colagens, recortes, construções, o desenho, barro, plasticina, digitintas, tudo o que seja ligado às expressões são importantes para este domínio.

**Estagiária-** A expressão plástica tem um papel importante nas suas planificações? Se sim, porquê?

**Educadora-** Tem porque eu considero estar ao mesmo nível que as outras expressões, portanto não descuido nesta em relação às outras áreas e domínios.

**Estagiária-** Caso tenha respondido afirmativo na questão anterior quais os motivos que a levam a dar destaque à expressão plástica no seu trabalho diário com as crianças.

**Educadora-** Eu como educadora de infância tenho que dar esse destaque, pois a expressão plástica faz parte da rotina das crianças.

**Estagiária-** Dispõe na sala de atividades materiais adequados e potenciadores para promover a criatividade das crianças? Se sim que tipo de materiais? Destaca alguns como sendo mais facilitadores do que outros? Dê exemplos?

**Educadora-** Tenho o cantinho da pintura que está sempre disponível para utilizarem. Para além deste, tenho um cantinho para os recortes e colagens para eles criarem e também o cantinho do desenho livre.

**Estagiária-** De acordo com os materiais que dispõe que tipo de técnicas utiliza?

**Educadora-** As técnicas que utilizo poderia diversificar mais, mas penso pelo menos diversificar uma vez por mês uma técnica completamente diferente, para estimular-los.

**Estagiária-** Considera que as técnicas que utiliza influenciam a criatividade e a motivação das crianças?

**Educadora-** Sim as técnicas influenciam bastante, porque ao darmos um vasto leque de técnicas de expressão plástica aumentamos a possibilidade de eles serem mais criativos.

**Estagiária-** Encontra alguma relação entre a promoção da criatividade e o desenvolvimento global das crianças?

**Educadora-** Encontro relação entre a promoção da criatividade e o desenvolvimento global das crianças, pois elas com a criatividade desenvolvem-se bastante. Se nos dermos as soluções todas e mostrarmos como as coisas são feitas, essas crianças vão ter um desenvolvimento global muito fraquinho, pois não conseguem ter uma boa visão de tudo o que as rodeia

**Estagiária-** A família tem perceção da importância da expressão plástica para promover a criatividade dos seus filhos? Bem como para o seu desenvolvimento?

**Educadora-** A família não tem muita perceção, tem alguma, porque hoje como eu volto a dizer, os pais estão mais preocupados com os restantes domínios. Dão mais importância ao facto de os meninos conhecerem as letras e os números. Nós como educadoras cabe-nos dar a volta e mostrarmos aos pais que através da expressão plástica e criatividade eles atingem todos os domínios inerentes a formação da criança. Neste caso tem que ser o educador a mostrar e a fazer atividades neste sentido, de forma a que quando os pais vão a sala nas atividades de expressão plástica esteja também presente a matemática e a escrita.

**Estagiária-** Gostaria de acrescentar mais alguma informação que considere revelante sobre a expressão plástica e a criatividade?

**Educadora-** Não.

**Estagiária-** Muito obrigado pela sua colaboração!

### **Apêndice III- Grelha de categorização**

**Grelha de categorização da entrevista à educadora de infância cooperante  
(E1)**

<b>Grelha de categorização da entrevista à educadora</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registo</b>	<b>Frequência</b>
Dados sobre a formação académica da educadora	Formação artística	“ (...) sou bacharel educadora de infância e tirei licenciatura em expressões artísticas.”	1
		“Na minha formação académica a licenciatura em expressões artísticas tinha tudo ligado.	2
A importância da expressão plástica e da criatividade	Importância da expressão plástica	“A expressão plástica é tudo o que podemos criar. No jardim de infância temos a expressão plástica propriamente dita nos desenhos, nas pinturas, nas colagens e nos materiais de desperdício nos quais podemos criar, construir muito mais através da expressão plástica”.	1
		“ (...) estamos perante a expressão plástica quando uma criança agarra numa pedra e a pinta, pois tudo isso é criação relacionando-se então com as expressões”.	2
		“(...)a expressão plástica por si só e a área de Formação Pessoal e Social são as mais importantes no jardim de infância”.	3

<p>A importância da expressão plástica e da criatividade</p>	<p>Importância da criatividade</p>	<p>“A criatividade é muito importante no jardim de infância, e é um foco que todos nós devemos de fazer. Devíamos ter cantinhos de criatividade onde tivéssemos diferentes materiais para se fazerem diferentes construções”.</p>	<p>1</p>
		<p>“É importante, porque por exemplo ao dares a uma criança rolos de papel higiénico, garrafas, paus, rolhas, tens a intenção que as crianças com esses materiais criem algo e se tornem os arquitetos e engenheiros da sua própria obra”.</p>	<p>2</p>
		<p>“(…) em termos de esquema mental é de uma grande capacidade de criatividade e hoje com os meninos temos que apostar nisto, porque se não o fizermos estamos a fazer com que os meninos sigam todos o mesmo, perdendo-se a criatividade”</p>	<p>3</p>
		<p>“ (..) a criatividade é das coisas mais importantes porque dá-nos pessoas diferentes”.</p>	<p>4</p>

<p>Enfoque dado à expressão plástica e à criatividade por parte da educadora na sua prática</p>	<p>Atividades de expressão plástica: planeamento das atividades, materiais e técnicas potencializadoras para promover a criatividade</p>	<p>“Pinturas, colagens, recortes, construções, o desenho, barro, plasticina, digitintas, tudo o que seja ligado às expressões são importantes para este domínio”.</p>	1
		<p>“ (...)eu (nas planificações a expressão plástica) considero estar ao mesmo nível que as outras expressões, portanto não descuido nesta em relação às outras áreas e domínios”.</p>	2
		<p>“Eu como educadora de infância tenho que dar esse destaque (no planeamento), pois a expressão plástica faz parte da rotina das crianças”.</p>	3
		<p>“Tenho o cantinho da pintura que está sempre disponível para utilizarem. Para além deste, tenho um cantinho para os recortes e colagens para eles criarem e também o cantinho do desenho livre”.</p>	4
		<p>“As técnicas que utilizo poderia diversificar mais, mas penso pelo menos diversificar uma vez por mês uma técnica completamente diferente, para estimula-los”.</p>	5
		<p>“ (...) as técnicas influenciam bastante, porque ao darmos um vasto leque de técnicas de expressão plástica aumentamos a possibilidade de eles serem mais criativos”.</p>	6

Enfoque dado à expressão plástica e à criatividade por parte da educadora na sua prática	A influência da criatividade no desenvolvimento global das crianças	“Encontro relação entre a promoção da criatividade e o desenvolvimento global das crianças, pois elas com a criatividade desenvolvem-se bastante”.	1
		“Se nos dermos as soluções todas e mostrarmos como as coisas são feitas, essas crianças vão ter um desenvolvimento global muito fraquinho, pois não conseguem ter uma boa visão de tudo o que as rodeia”.	2
	A percepção da família e da educadora em relação à expressão plástica e criatividade	“A família não tem muita percepção, tem alguma, porque hoje (...) os pais estão mais preocupados com os restantes domínios. Dão mais importância ao facto de os meninos conhecerem as letras e os números”.	1
		“Nós como educadoras cabe-nos dar a volta e mostrarmos aos pais que através da expressão plástica e criatividade eles atingem todos os domínios inerentes a formação da criança”.	2
		“(...) tem que ser o educador a mostrar e a fazer atividades neste sentido, de forma a que quando os pais vão a sala nas atividades de expressão plástica esteja também presente a matemática e a escrita”.	3

**Apêndice IV- Pedido de autorização aos Encarregados de Educação**

Caríssimos Encarregados de Educação,

Somos estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade de Algarve e estamos a estagiar [REDACTED], na valência de Jardim de Infância, na sala dos vossos educandos.

Vimos, por este meio, pedir autorização para o registo de fotografias/vídeos dos vossos educandos para fins estritamente académicos, sem qualquer outro tipo de motivo, salvaguardando a identidade da criança.

Agradecemos desde já a vossa atenção.

Faro, 4 de dezembro de 2014

---

Catarina Pereira

---

Milena Morais

-----  
Nome da criança:

---

Autorizo

Não autorizo

Assinatura do Encarregado de Educação:

---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Apêndice V- Documento informativo dirigido aos Encarregados de Educação**

**Assunto: Relatório de Investigação**

Como estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, venho por este meio informar todos os encarregados de educação que estou a realizar o meu relatório de investigação com o tema «A importância da expressão plástica no desenvolvimento da criatividade das crianças em Educação Pré-Escolar». Para a sua realização, irei utilizar algumas estratégias que me irão ajudar no processo de investigação.

Inicialmente será feita a realização e análise da entrevista à educadora cooperante, que servirá para compreendermos a importância que esta atribuiu a expressão plástica como forma para desenvolver a criatividade. Posteriormente, já mais direcionado para às crianças iremos realizar atividades relacionadas com a expressão plástica de forma a estimularmos e compreendermos a forma como esta influencia o desenvolvimento da criatividade das crianças.

É importante salientar que todos os dados utilizados serão tratados de forma confidencial, salvaguardando a identidade de todas as crianças.

Encontro-me disponível para qualquer dúvida que possa surgir sobre este assunto ao longo do ano letivo.

Agradeço desde já a vossa compreensão,

Faro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

A Estagiária

---

(Milena Morais)

**Apêndice VI- Diagnóstico: Grelha síntese de observação não participante**

## Diagnóstico: Grelha síntese de observação não participante

**Data:** (primeiras quatro semanas de estágio)

**Estagiária:** Milena Morais

**Faixa etária do grupo:** 5 e 6 anos

<b>Tópicos observados</b>	<b>Registo de observações:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Organização do Grupo;</b></li></ul>	<p>O presente grupo é constituído por 18 crianças, 8 meninos e 10 meninas, todas de nacionalidade portuguesa. As crianças têm idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos.</p> <p>As atividades dirigidas feitas pela educadora são realizadas em grande e pequeno grupo. As atividades não dirigidas são realizadas em pequeno grupo ou individualmente.</p>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Áreas de conteúdo e domínios;</b></li></ul>	<p>A educadora cooperante nas atividades dirigidas articulava entre si a utilização das diferentes áreas de conteúdo e domínios. No entanto, estas atividades dirigidas incidiam com maior frequência sobre os domínios da matemática e da linguagem oral e abordagem à escrita. Nesta última observava-se que a educadora utilizava com o grupo o método fonomímico de Paula Teles.</p> <p>Por sua vez, a expressão plástica era trabalhada com o grupo mas sempre articulada com os restantes domínios. Contudo verificámos que esta não era tão estimulada como os restantes domínios.</p>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Área de Expressão e Comunicação:</b><ul style="list-style-type: none"><li>✓ <b>Domínio da expressão plástica;</b></li><li>✓ <b>Criatividade.</b></li></ul></li></ul>	<p>Observámos que a educadora no decorrer das semanas realizou com o grupo algumas atividades de expressão plástica. Nessas atividades, verificámos que a educadora dispunha as crianças em grupos de três e quatro crianças. Em alguns casos trabalhavam individualmente com cada</p>

	<p>criança.</p> <p>Nas atividades realizadas destacaram-se técnicas como: a picotagem, colagem, carimbagem, recorte, pintura e desenho.</p> <p>Diariamente, era utilizado o cavalete da pintura nos momentos de atividade não dirigida. No decorrer das semanas observávamos sempre as mesmas crianças neste espaço, por iniciativa própria. No entanto, a educadora incentivava para que as restantes crianças também o utilizassem. Verificámos várias vezes a educadora a “chamar” crianças para pintar, dando-lhe um tema, por exemplo como o “natal e inverno”, para as incentivar a pintar.</p> <p>Verificou-se também que algumas crianças demonstravam pouco interesse nas atividades de expressão plástica como pintar, desenhar, recortar, entre outras. As crianças começavam a atividade mas tinham dificuldade em termina-la no mesmo dia. Observámos várias vezes a educadora a incentivar e motivar as crianças para realizarem o trabalho. Contudo, quando era apresentada uma nova técnica de expressão plástica as crianças demonstravam interesse e participavam com entusiasmo.</p> <p>As crianças também tinham um espaço de recorte e colagem, onde estavam dispostos diversos tipos de materiais de desgaste e desperdício. No entanto, verificámos que poucas se encontravam neste espaço a explorar as potencialidades dos diferentes materiais. Durante as quatro semanas, apenas observámos algumas crianças a recortar partes das folhas de revista para colarem numa folha A4. Verificámos então que as</p>
--	--

	<p>crianças tinham à sua disposição diferentes materiais, mas apenas utilizavam autonomamente aqueles que com mais frequência usavam com a educadora.</p> <p>Durante estas semanas observámos que a expressão plástica era explorada essencialmente para abordar temas como por exemplo: o inverno, peças de vestuário, natal, entre outros. Por esse motivo, algumas crianças nos seus trabalhos, no que se refere a atividades não dirigidas, tinham alguma dificuldade em iniciar o trabalho, pois não tinham um tema que lhes ajudasse a iniciar o trabalho, ao contrário do que acontecia com as atividades dirigidas.</p> <p>No decorrer das quatro semanas observámos também que algumas crianças tinham dificuldade em pegar corretamente no lápis, nas canetas, pincel e nas tesouras. Por esse motivo, quando utilizavam estes materiais a educadora, juntamente com a auxiliar de ação educativa trabalhavam em pequeno grupo para acompanhar mais de perto as crianças.</p> <p>Nas atividades dirigidas relacionadas com expressão plástica, verificámos que a educadora iniciava sempre as atividades, através de uma breve explicação da mesma em grande grupo.</p> <p>Nesta explicação apresentava o trabalho e dava orientações sobre o mesmo. Apresentava as técnicas que seriam utilizadas, e por vezes fazia a demonstração com a ajuda do grupo. Muitas vezes trazia os materiais definidos e recortados para os auxiliar, para depois construírem a atividade.</p> <p>Durante a elaboração dos trabalhos das crianças,</p>
--	---

	<p>verificava-se por parte da educadora uma preocupação com o sentido estético, pois preocupava-se com a apresentação dos trabalhos e as cores que as crianças utilizavam nas suas produções. Além disso, como os trabalhos ficavam expostos para os pais visualizarem quando viessem buscar as crianças, neste tipo de atividades notava-se uma maior preocupação com a sua apresentação, por parte da educadora.</p> <p>Verificámos também que as crianças revelam preocupação na apresentação dos trabalhos aos colegas e à educadora, respeitando e cuidando das suas produções e das dos seus companheiros.</p>
--	--

**Apêndice VII- Planificação da atividade para o relatório: “Retratos dos pais”**

### Planificação da atividade “Retratos dos pais”

Data de realização da atividade para o relatório: 9,10 e 11 de março de 2015

Estagiária: Milena Morais

Faixa etária: 5 anos

Tema: Dia do pai

Áreas de conteúdo (domínios)	Objetivos	Competências (saberes/capacidades/attitudes)	Estratégias/Atividades	Gestão do ambiente educativo		Avaliação	
				Espaço/Tempo e Grupo	Recursos Humanos e Materiais	Indicadores	Instrumentos
<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <p>-Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>-Domínio da expressão motora;</p> <p>-Domínio da expressão plástica;</p> <p><u>Conhecimento do mundo</u></p>	<p>-Promover a valorização da figura paterna;</p> <p>-Promover a estrutura corporal da figura humana (cara e ombros);</p> <p>-Promover a criatividade de cada criança ao construir o retrato do seu pai;</p> <p>-Promover a motricidade fina (destreza ao manipular</p>	<p>- É capaz de construir a figura humana do pai (cara e ombros) através da construção de um retrato, utilizando os diferentes materiais disponíveis;</p> <p>-Revela criatividade ao construir o retrato do seu pai;</p> <p>- Elabora o trabalho de forma autónoma a partir dos seus conhecimentos e da sua imaginação;</p> <p>- Reconhece e nomeia as características físicas do pai.</p>	<p>-Conversa com o grupo sobre a data que se aproxima: “Dia do Pai”;</p> <p>-Construção de um registo plástico individual “Procura-se o Pai...” (elaboração do retrato do Pai);</p> <p>- Conversa em grupo sobre o pai de cada criança, nomeadamente as suas características físicas;</p> <p>-Apresentação do retrato do pai de cada criança ao grupo.</p>	<p><u>Espaço:</u></p> <p>-Sala de atividades.</p> <p><u>Tempo:</u></p> <p>-Períodos da manhã dos dias 9, 10 e 11 de março.</p> <p><u>Grupo:</u></p> <p>-Grande e pequeno grupo.</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>-Crianças;</p> <p>-Auxiliar;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Educadora.</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>-Folhas A3 de papel manteiga;</p> <p>-folhas de papel de lustro coloridas recortadas em quadrados;</p> <p>-lápis de carvão;</p> <p>-pincéis;</p> <p>-tinta;</p> <p>-lápis de cera;</p> <p>-cola de água.</p>	<p>-Observação direta;</p> <p>-Observação participante;</p> <p>-Notas de campo;</p> <p>-Registo fotográfico.</p>	<p><u>Comportamentos observáveis:</u></p> <p>- Se as crianças constroem o retrato do pai de forma criativa;</p> <p>-Se as crianças manipulam com destreza os diferentes materiais;</p> <p>-Se as crianças são capazes de construir de forma autónoma o retrato do pai.</p>

	diferentes materiais);  -Promover a sensibilidade estética;  -Promover a autonomia.						
--	---	--	--	--	--	--	--

**Apêndice VIII- Planificação semanal: 9 a 11 de março 2015**

<u>Tema geral: Dia do Pai</u>				<u>Grupo dos 5 anos</u>			
<u>Área de conteúdos</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Competências (saberes/capacidades e atitudes)</u>	<u>Estratégias/atividades</u>	<u>Gestão do tempo educativo</u>		<u>Avaliação</u>	
				<u>Espaço/tempo e grupo</u>	<u>Recursos Humanos e Materiais</u>	<u>Instrumentos</u>	<u>Indicadores</u>
<u>Formação pessoal e social</u>  <u>Expressão e comunicação</u> - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; - Domínio da matemática - Domínio da expressão motora; - Domínio da expressão musical; - Domínio da expressão plástica;  <u>Conhecimento do mundo</u>	- Promover a valorização da figura paterna;  - Promover o gosto pela leitura;  - Promover o interesse em comunicar;  - Estimular a expressão da linguagem oral;  - Promover a estrutura corporal, nomeadamente a cara e ombros;  - Promover a criatividade;  - Promover a motricidade fina (destreza ao	- Fala com coerência;  - Responde ao que foi perguntado;  - Dá / partilha a sua opinião pessoal;  - Compreende e constrói a figura humana do pai (cabeça e ombros) através de um retrato com diferentes materiais;  - Reconhece e nomeia as características físicas e afetivas do pai;  - Percebe e constrói as letras "p", "a" e "i" através do tangram;  - Desenvolve a dicção e	- Conversa com o grupo sobre a data que se aproxima: Dia do Pai;  - Leitura da história "O meu Pai" de Anthony Browne;  - Conversa com o grupo sobre a história;  - Conversa em grande grupo sobre o pai de cada pai, nomeadamente as suas características físicas e afetivas;  - Construção de um registo plástico individual "Procura-se o pai..." (elaboração do retrato do Pai);  - Construção das letras "p", "a" e "i", alusivas ao dia do pai em	Espaço: Sala de atividades;  Tempo: 5 horas  Grupo: grande grupo e pequeno grupo	<u>Humanos:</u> Crianças Auxiliar Estagiárias Educadora  <u>Materiais:</u> - Livro "O meu Pai" de Anthony Browne"; - folhas de papel manteiga; - folhas brancas A4; - folhas coloridas A4; - papel de lustro colorido; - pincéis; - copos de plástico; - tintas; - tangram; - lápis de cera; - cola de água; - tubos de cola; - cartolinas - cd com música/lengalenga	- Observação direta;  - Notas de campo;  - Registo fotográfico.	Comportamentos observáveis:  - Se as crianças valorizam a figura paterna;  - Se as crianças compreenderam a história;  - Se as crianças falam com coerência;  - Se as crianças constroem o retrato do pai segundo as regras estabelecidas;  - Se as

	<p>manipular diferentes materiais);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia das crianças;</li> <li>- Promover a coordenação visual e motora;</li> <li>-Promover o conhecimento das diferentes figuras geométricas;</li> <li>-Promover o raciocínio lógico;</li> <li>-Promover a dicção e o ritmo das palavras.</li> </ul>	<p>o ritmo das palavras na música/lengalenga.</p>	<p>tangram;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de um jogo em grande grupo com os fonemas que se transformam em palavras relacionadas com o Pai.</li> <li>-Escutar, trabalhar e aprender a música/lengalenga "O meu pai é grande" de Alda Casqueira Fernandes.</li> </ul>		<p>"O meu pai é grande" de Alda Casqueira Fernandes.</p>		<p>crianças manipulam com destreza os diferentes materiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Se as crianças sabem identificar as características físicas e afetivas dos pais;</li> <li>- Se as crianças compreendem e conseguem construir as letras da palavra pai em tangram;</li> <li>-Se as crianças aprenderam a música/lengalenga.</li> </ul>
--	---	---	--	--	--	--	--

**Apêndice IX- Grelha de observação direta – notas de campo: 9 de março 2015**

## Grelha de observação direta – Notas de campo

### Atividade: Retratos dos pais

Data: 9 de março de 2015

<b>Registo da situação</b>	<b>Interpretação pessoal</b>
<p>“Eu só usei duas cores, verde e amarelo que é as cores que o pai mais gosta” (C4);</p> <p>“Eu usei todas as cores para fazer a camisola” (C7);</p> <p>“Eu misturei muitas cores para fazer uma camisa colorida” (C2).</p> <p>(11:05h)</p>	<p>Reparámos que as crianças optaram por utilizar nesta parte da atividade cores variadas e distintas dos colegas, denotando-se a preocupação em produzir trabalhos diferentes.</p>
<p>“Eu fiz um padrão na blusa do pai já viste? (C16)</p> <p>(11:15h)</p>	<p>Reparámos também que algumas crianças optaram por fazer um padrão de repetição nos seus trabalhos, demonstrando desta forma a interiorização de conteúdos anteriormente trabalhados em conjugação com a expressão plástica. Além do mais, esta técnica utilizada permitiu que os trabalhos fossem diferentes dos restantes.</p>

**Apêndice X- Grelha de observação direta – notas de campo: 10 de março 2015**

## Grelha de observação direta – Notas de campo

### Atividade: Retratos dos pais

Data: 10 de março de 2015

<b>Registo da situação</b>	<b>Interpretação pessoal</b>
<p>“Esqueci-me de desenhar os óculos do pai, vou fazer agora” (C5)</p> <p>“O meu pai às vezes usa barba, vou desenhar também o pai com barba” (C13)</p> <p>“O meu pai é careca só tem cabelo de lado” (C16).</p> <p>(10:27h)</p>	<p>Foi visível a preocupação em desenhar as características dos pais, pois as crianças queriam que o retrato correspondesse a realidade, o que nos permitiu visualizar a importância que deram a este trabalho, desenhando como sabiam estas características.</p>
<p>“Posso pintar o fundo? O meu trabalho ficar mais bonito” (C13)</p> <p>“Posso pintar o fundo de cor-de-laranja que é a cor que o pai gosta?” (C12).</p> <p>(11:08h)</p>	<p>Para o trabalho ficar mais completo, as crianças questionaram-nos se se podiam pintar o fundo do retrato para este ficar mais bonito esteticamente.</p>

**Apêndice X1- Grelha de observação direta – notas de campo: 11 de março 2015**

## Grelha de observação direta – Notas de campo

### Atividade: Retratos dos pais

Data: 11 de março de 2015

<b>Observação da situação</b>	<b>Interpretação pessoal</b>
“Parece mesmo o meu pai, até tem barba” (C16)  “O meu pai tem os olhos verdes como os meus” (C18).  (11:24h)	Existe uma preocupação por parte das crianças em transmitir aquilo que elas se lembram dos pais para o retrato, querendo através da expressão plástica salientar essas características para mostrar as restantes crianças que os pais são diferentes.

**Apêndice XII- Planificação da atividade para o relatório: “Arte com cheiros”**

### Planificação da atividade “Arte com cheiros”

Data de realização da atividade para o relatório: 7 e 8 de abril de 2015

Estagiária: Milena Morais

Faixa etária: 5 anos

Tema: Sentido do olfato

Áreas de conteúdo (domínios)	Objetivos	Competências (saberes/capacidades/atitude)	Estratégias/Atividades	Gestão do ambiente educativo		Avaliação	
				Espaço/Tempo e Grupo	Recursos Humanos e Materiais	Indicadores	Instrumentos
<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <p>-Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>-Domínio da expressão motora;</p> <p>-Domínio da expressão plástica;</p> <p><u>Conhecimento do mundo</u></p>	<p>- Promover o sentido do olfato;</p> <p>-Promover a criatividade através da exploração de diferentes materiais (café, morangos, chocolate e caril);</p> <p>-Promover a motricidade fina (destreza ao manipular o pincel e os materiais);</p> <p>-Promover a sensibilidade estética;</p> <p>- Promover a autonomia.</p>	<p>- Explora e realiza de uma forma criativa o registo plástico individual com recurso aos materiais (café, morango, chocolate e caril);</p> <p>- É capaz de manipular com destreza o pincel e os materiais para fazer o registo;</p> <p>-É capaz de explicar o seu registo plástico individual em grande grupo.</p>	<p>-Construção de um registo plástico individual “Arte com cheiros” (pintura criativa com café, morangos, chocolate e caril);</p> <p>-Conversa e descrição por parte de cada criança sobre o seu registo.</p>	<p><u>Espaço:</u></p> <p>-Sala de atividades.</p> <p><u>Tempo:</u></p> <p>-Períodos da manhã dos dias 7e 8 de abril.</p> <p><u>Grupo:</u></p> <p>-Grande grupo e pequeno grupo.</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>-Crianças;</p> <p>-Auxiliar;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Educadora.</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>-Folhas A3 brancas;</p> <p>-pratos de plástico;</p> <p>-pincéis;</p> <p>-copos com ingredientes para pintar (café, caril, chocolate e morangos);</p>	<p>-Observação direta;</p> <p>-Observação participante;</p> <p>-Notas de campo;</p> <p>-Registo fotográfico.</p>	<p><u>Comportamentos observáveis:</u></p> <p>-Se as crianças manipulam com destreza o pincel e os materiais;</p> <p>- Se as crianças exploram os materiais de uma forma criativa para fazerem os seus registos;</p> <p>-Se as crianças no seu registo plástico individual realizam produções criativas.</p>

**Apêndice XIII- Planificação semanal: 7 a 8 de abril 2015**

<b>Tema geral: Sentido do Olfato</b>				<b>Grupo dos 5 anos</b>			
<b>Area de conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Competências (saberes/capacidades e atitudes)</b>	<b>Estratégias/atividades</b>	<b>Gestão do tempo educativo</b>		<b>Avaliação</b>	
				<b>Espaço/tempo e grupo</b>	<b>Recursos Humanos e Materiais</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Formação pessoal e social</b>  <b>Expressão e comunicação</b> - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;  - Domínio da expressão motora;  Domínio da expressão plástica;  <b>Conhecimento do mundo</b>	- Promover o gosto pela preservação da natureza;  - Promover o desenvolvimento do sentido do olfato através da exploração dos cheiros da natureza;  - Promover o interesse em comunicar;  - Estimular a expressão da linguagem oral;  - Promover o sentido do olfato através da identificação e distinção dos cheiros;  - Promover a	- Fala com coerência;  - Responde ao que foi perguntado;  - Dá / partilha a sua opinião pessoal;  - Compreende o sentido do olfato;  - Identifica os cheiros da natureza relacionados com a primavera;  - Identifica e reconhece os diferentes cheiros existentes nos copos do jogo "Adivinha o que sou, através do meu cheiro através do sentido do olfato;  - Reconhece cheiros agradáveis,	- Exploração dos cheiros da primavera através do passeio pela quinta;  - Conversa em grande grupo sobre o sentido do olfato;  - Realização de um jogo sobre o sentido do olfato em grande grupo, denominado "Adivinha o que sou, através do meu cheiro";  - Construção de um registo plástico individual "Arte com cheiros" (pintura criativa com café, morangos, chocolate e caril);  - Conversa e descrição por parte de cada criança sobre o seu registo plástico	Espaço: - Sala de atividades e quinta do Colégio;  Tempo: 4 horas  Grupo: grande grupo e pequeno grupo	<b>Humanos:</b> - Crianças; - Auxiliar; - Estagiárias; - Educadora.  <b>Materiais:</b> - copos de plástico com ingredientes de cheiro (chocolate, café, morangos, caril, cebola, laranja e canela); - papel de alumínio; - folhas A3 brancas; - pratos de plástico; - pincéis; - copos com ingredientes para pintar (café, caril, chocolate e morangos); - cartões com a imagem e nome dos ingredientes	- Observação direta e participante;  - Registo fotográfico;  - Notas de campo.	Comportamentos observáveis:  - Se as crianças respeitam a natureza;  - Se as crianças falam com coerência;  - Se as crianças identificam, reconhecem e distinguem os diferentes cheiros existentes nos copos;  - Se as crianças reconhecem cheiros agradáveis, desagradáveis, fortes e fracos;  - Se as crianças

	<p>criatividade através da exploração dos diferentes materiais existentes;</p> <p>-Promover a motricidade fina (destreza ao manipular diferentes materiais);</p> <p>-Promover a sensibilidade estética;</p> <p>- Promover a autonomia das crianças.</p>	<p>desagradáveis, fortes e fracos;</p> <p>- Explore e realize de uma forma criativa o registo plástico individual com recurso aos materiais (café, morango, chocolate e caril);</p> <p>-É capaz de explicar o seu registo plástico individual.</p>	individual.		<p>com cheiro;</p> <p>-venda para os olhos.</p>		<p>manipulam com destreza o pincel;</p> <p>- Se as crianças exploram os materiais de uma forma criativa;</p> <p>-Se as crianças no seu registo plástico individual realizam produções criativas.</p>
--	---	--	-------------	--	---	--	--

**Apêndice XIV- Grelha de observação direta – notas de campo: 7 de abril 2015**

## Grelha de observação direta – Notas de campo

### Atividade: Arte com cheiros

Data: 7 abril de 2015

<b>Registo da situação</b>	<b>Interpretação pessoal</b>
<p>“Tinta com cheiro? Mas a tinta tem sempre o mesmo cheiro” (C2);</p> <p>“As tintas estão dentro daquelas garrafas” (C13)</p> <p>(10:05h)</p>	<p>Dadas as nossas interpretações apercebemo-nos que as crianças não compreendiam que alguns ingredientes com cheiro continham tinta, pois nunca tinham trabalhado com esses materiais. Apenas tinham trabalhado com as tintas que existem na sala de atividades que possuem sempre o mesmo cheiro e encontram-se dispostas em garrafas.</p>
<p>“O que é uma obra de arte?” (C8);</p> <p>“O que temos de desenhar na obra de arte?” (C16)</p> <p>(11:22h)</p>	<p>A partir da nossa interpretação apercebemo-nos que as crianças não estavam habituadas a produzir trabalhos livres, sem um tema subentendido, pois tinham dificuldade em criar algo que fosse segundo as suas preferências sem haver qualquer interferência da nossa parte.</p>

**Apêndice XV- Grelha de observação direta – notas de campo: 8 de abril 2015**

## Grelha de observação direta – Notas de campo

### Atividade: Arte com cheiros

Data: 8 abril de 2015

<b>Registo da situação</b>	<b>Interpretação pessoal</b>
“Eu fiz um cão (...)” (C2);  (11:00h)	A partir da nossa própria interpretação apercebemo-nos que se tratava de um cão em grande plano disposto na folha com os diferentes tons acastanhados de “tintas” com cheiros. Sabíamos que a criança tinha esta adoração por cães mas nunca tínhamos visto esta preferência retratada no papel. É uma criança que não gosta de desenhar, quando são trabalhos propostos, mas quando se trata de trabalhos livres tenta expressar-se e ser criativo.
“Fiz um comboio com nuvens e um menino a andar de comboio (...)”. (C4)  (11:08h)	Esta criança (C4) surpreendeu-nos pela positiva, pois costuma ser uma das que maior desinteresse tem por este domínio. Apesar disso, nesta atividade mostrou-nos o outro lado, talvez por os materiais serem diferentes e terem-lhe suscitado interesse para desenhar algo criativo segundo as suas preferências.
“Eu fiz um menino a comer caril, chocolate, café e morango (...)” (C5)  (11:12h)	Esta criança (C5) costuma ser uma das que se preocupa como os trabalhos de expressão plástica. Nesta atividade teve o cuidado de desenhar aquilo que

	<p>experienciou através da atividade anteriormente realizada, criando um trabalho simples mas criativo a sua maneira.</p>
<p>“Eu fiz uma menina...e neve (...)” (C10)</p> <p>(11:28h)</p>	<p>Esta criança costuma ser uma das crianças que desenha com mais frequência na sala de atividades. Observámos que a criança desenhou/pintou segundo as suas preferências, e além disso no seu trabalho foi visível observar os diferentes pormenores realizados através do pincel e as “tintas” de cheiro que neste caso exigem muito mais trabalho do que os lápis e canetas de cor.</p>
<p>“Estão a demorar tanto tempo a fazer o trabalho” (C13)</p> <p>“Estamos a ser criativos” (C16)</p> <p>(10:24h)</p>	<p>Ao ouvir por parte das crianças estas palavras, apercebemo-nos que compreenderam o que era pretendido com a atividade, o que nos deixou bastante satisfeitas.</p>

**Apêndice XVI- Planificação semanal: 11 a 12 e 18 a 19 de maio 2015**

<u>Tema geral: Ciclo do mel</u>				<u>Grupo dos 5 anos</u>			
<u>Área de conteúdos</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Competências (saberes/capacidades e atitudes)</u>	<u>Estratégias/atividades</u>	<u>Gestão do tempo educativo</u>		<u>Avaliação</u>	
				<u>Espaço/tempo e grupo</u>	<u>Recursos Humanos e Materiais</u>	<u>Instrumentos</u>	<u>Indicadores</u>
<p><u>Formação pessoal e social</u></p> <p><u>Expressão e comunicação</u></p> <p>- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Domínio da matemática;</p> <p>- Domínio da expressão motora;</p> <p>Domínio da expressão plástica;</p> <p><u>Conhecimento do mundo</u></p>	<p>- Promover o gosto pela leitura;</p> <p>- Promover o gosto pela preservação da natureza;</p> <p>- Promover o conhecimento do ciclo do mel;</p> <p>- Promover o conhecimento de conteúdos relacionados com o ciclo do mel (pólen, abelhas, colmeia, favo, entre outros)</p> <p>- Promover o interesse em comunicar;</p> <p>- Promover o</p>	<p>- Fala com coerência;</p> <p>- Responde ao que foi perguntado;</p> <p>- Dá / partilha a sua opinião pessoal;</p> <p>- Compreende o processo do ciclo do mel;</p> <p>- Compreende as funções das abelhas e como são constituídas fisicamente;</p> <p>- Reconhece e identifica o que é uma colmeia, o pólen, o favo de mel, entre outros;</p> <p>- Reconhece a figura geométrica presente nos favos de mel;</p>	<p>- Breve conversa com as crianças sobre os conhecimentos que estas possuem sobre as abelhas e o ciclo do mel;</p> <p>- Leitura da história do livro "Ciclo do mel" de Cristina Quental e Mariana Magalhães;</p> <p>- Conversa e questionamento sobre os conhecimentos adquiridos por parte das crianças após a leitura da história;</p> <p>- Visualização e explicação de imagens de abelhas, colmeias (naturais/artificiais), favos de mel;</p> <p>- Introdução de uma nova figura geométrica: Hexágono;</p>	<p>Espaço:</p> <p>- Sala de atividades</p> <p>- Cozinha do colégio.</p> <p>Tempo diário: 4 horas</p> <p>Grupo: grande grupo e pequeno grupo</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>- Crianças;</p> <p>- Auxiliar;</p> <p>- Estagiárias;</p> <p>- Educadora.</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>- Livro "Ciclo do mel" de Cristina Quental e Mariana Magalhães;</p> <p>- Papel de cenário;</p> <p>- Cartolinas;</p> <p>- Papel cavalinho A3;</p> <p>- Lápis de cera;</p> <p>- Tintas;</p> <p>- Pincéis;</p> <p>- Esponjas;</p> <p>- Cola branca;</p> <p>- Cola batom;</p> <p>- Tesouras;</p> <p>- Massa;</p> <p>- Favo de mel;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Papel crepe;</p> <p>- Papel de seda;</p>	<p>- Observação direta e participante;</p> <p>- Registo fotográfico.</p>	<p>Comportamentos observáveis:</p> <p>- Se as crianças falam com coerência;</p> <p>- Se as crianças sabem quais são as funções das abelhas e como são constituídas fisicamente;</p> <p>- Se as crianças compreendem o ciclo do mel;</p> <p>- Se as crianças compreendem que o favo do mel é construído em forma hexagonal;</p> <p>- Se as crianças possuem destreza para recortar o</p>

	<p>diálogo;</p> <p>-Promover a exploração de uma nova figura geométrica: Hexágono;</p> <p>-Reconhecer a figura geométrica (hexágono) presente nos favos de mel;</p> <p>- Estimular a expressão da linguagem oral;</p> <p>-Promover a criatividade através da exploração dos diferentes materiais existentes;</p> <p>-Promover a motricidade fina (destreza ao manipular diferentes materiais);</p>	<p>- Compreende e constrói uma abelha com as suas partes constituintes através da utilização de diferentes materiais;</p> <p>-Compreende que o mel tem várias utilidades, encontrando-se presente no bolo;</p> <p>- Compreende as quantidades necessárias de cada ingrediente para fazer o bolo;</p> <p>-Enumera os ingredientes necessários para fazer o bolo.</p>	<p>-Construção em grande grupo de um painel sobre o Ciclo do mel (com flores, abelhas, colmeia, favo de mel, entre outros);</p> <p>-Construção individual de um favo de mel em forma hexagonal para ser colocado no painel formando um favo gigante presente na colmeia;</p> <p>-Construção de um registo plástico individual " As abelhas zum zum". Cada criança desenha a sua abelha, e através dos vários materiais presentes na sala dá forma a sua abelha utilizando técnicas de expressão plástica;</p> <p>-Elaboração em grande de um bolo de mel;</p> <p>-Registo coletivo da receita "O bolo de mel".</p>		<p>-Cotonetes;</p> <p>-Micas;</p> <p>-Plástico bolha;</p> <p>-Rafia;</p> <p>-Linha preta;</p> <p>-Palhinhas;</p> <p>-Feltro;</p> <p>- Vara de arame;</p> <p>-Alguidar;</p> <p>-Manteiga;</p> <p>-Tabuleiro;</p> <p>-Farinha</p> <p>-Ovos;</p> <p>-Açúcar;</p> <p>-Mel;</p> <p>-Canela;</p> <p>-Copos de plástico;</p> <p>-Azeite;</p> <p>-Colher;</p> <p>-Papel vegetal.</p> <p>-Receita do bolo de mel.</p>	<p>seu favo de mel e ao colar;</p> <p>-Se as crianças nos seus registos de expressão plástica utilizam todas as partes que compõem a abelha e as cores que as caracterizam;</p> <p>- Se as crianças exploram os materiais de uma forma criativa;</p> <p>-Se as crianças no seu registo plástico individual realizam produções criativas;</p> <p>-Se as crianças estão com atenção no decorrer da elaboração do bolo;</p>
--	--	---	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover a sensibilidade estética;</li> <li>- Promover a autonomia das crianças;</li> <li>-Promover a atenção e concentração;</li> <li>-Aprender a observar;</li> <li>- Promover o gosto pela elaboração de bolos;</li> <li>-Promover a contagem e as quantidades na elaboração do bolo.</li> </ul>						<ul style="list-style-type: none"> <li>-Se as crianças compreendem as quantidades de cada ingrediente;</li> <li>-Se as crianças conseguem fazer o reconto da elaboração do bolo.</li> </ul>
--	---	--	--	--	--	--	---

**Apêndice XVII- Planificação da atividade para o relatório: “Abelhas zum zum”**

### Planificação da atividade “Abelhas zum zum”

Data de realização da atividade para o relatório: 11, 12, 18 e 19 de maio de 2015

Estagiária: Milena Moraes

Faixa etária: 5 anos

Tema: Ciclo do mel

Áreas de conteúdo (domínios)	Objetivos	Competências (saberes/capacidades/atitudes)	Estratégias/Atividades	Gestão do ambiente educativo		Avaliação	
				Espaço/Tempo e Grupo	Recursos Humanos e Materiais	Indicadores	Instrumentos
<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <p>-Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>-Domínio da expressão motora;</p> <p>-Domínio da expressão plástica;</p> <p><u>Conhecimento do mundo</u></p>	<p>- Promover o gosto pela preservação da natureza;</p> <p>-Promover o conhecimento do ciclo do mel e das partes constituintes da abelha;</p> <p>-Promover a criatividade através da exploração dos diferentes materiais existentes;</p> <p>-Promover a motricidade fina (destreza ao manipular diferentes materiais);</p>	<p>-Compreende o processo do ciclo do mel;</p> <p>-Compreende as funções das abelhas e como são constituídas fisicamente;</p> <p>- Compreende e constrói uma abelha com as suas partes constituintes através da utilização de diferentes materiais;</p> <p>- Elabora o trabalho de forma autónoma a partir da sua imaginação sem seguir nenhum modelo;</p> <p>-Revela criatividade ao construir a sua abelha para o painel do ciclo do mel e do respetivo favo de mel;</p> <p>- Participa na construção do painel do ciclo do mel, pintando-o, e colando a sua abelha;</p>	<p>-Conversa com o grupo sobre o ciclo do mel;</p> <p>-Visualização a partir de imagens das partes constituintes da abelha;</p> <p>-Construção de um registo plástico individual “ As abelhas zum zum”. Cada criança desenha a sua abelha, e através dos vários materiais presentes na sala dá forma a sua abelha utilizando técnicas de expressão plástica;</p> <p>-Construção individual de um favo de mel em forma hexagonal para ser colocado no painel formando um favo gigante presente na colmeia;</p>	<p><u>Espaço:</u> -Sala de atividades.</p> <p><u>Tempo:</u> -Períodos da manhã e tarde dos dias 11, 12, 18 e 19 de maio. -Tempo diário: 4 horas.</p> <p><u>Grupo:</u> -Grande e pequeno grupo.</p>	<p><u>Humanos:</u> -Crianças; -Auxiliar; -Estagiárias; -Educadora.</p> <p><u>Materiais:</u> -Imagens de abelhas; - Papel de cenário; - Cartolinas; - Papel cavalinho A3; -Lápis de cor; -Lápis de cera; -Lápis de carvão; -Tintas; -Pincéis; -Esponjas; -Cola branca; -Cola batom; -Tesouras; -Massa; -Papel crepe; -Papel de seda; -Cotonetes; -Micas;</p>	<p>-Observação direta;</p> <p>-Observação participante;</p> <p>-Grelha de observação;</p> <p>-Registo fotográfico.</p>	<p><u>Comportamentos observáveis:</u></p> <p>-Se as crianças sabem como são constituídas fisicamente as abelhas;</p> <p>-Se as crianças exploram os materiais de uma forma criativa;</p> <p>-Se as crianças nos seus registos de expressão plástica utilizam todas as partes que compõem a abelha e as cores que as caracterizam;</p> <p>-Se as crianças no seu registo</p>

	<p>-Promover a sensibilidade estética;</p> <p>-Promover a autonomia.</p>	<p>-Revela sensibilidade estética na sua produção.</p>	<p>-Construção em grande grupo de um painel sobre o Ciclo do mel, contendo flores, abelhas, colmeia, favo, entre outros;</p> <p>-Colocação por parte de cada criança da abelha construída no painel.</p>		<p>-Plástico bolha;</p> <p>-Rafia;</p> <p>-Linha preta;</p> <p>-Palhinhas;</p> <p>-Feltro.</p>		<p>plástico individual realizam produções criativas;</p> <p>-Se as crianças participam todas na construção do painel do ciclo do mel.</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

**Apêndice XVIII- Grelha de observação direta – notas de campo: 11 de maio 2015**

## Grelha de observação direta – Notas de campo

### Atividade: As abelhas zum zum

Data: 11 de maio de 2015

<b>Registro da situação</b>	<b>Interpretação pessoal</b>
<p>“Vou desenhar uma abelha grande e bonita” (C4);</p> <p>“A minha abelha está bonita assim?” (C10)</p> <p>“Vou desenhar a abelha com as riscas que vou pintar de amarelo e preto” (C12)</p> <p>(09:47h)</p>	<p>A partir da nossa própria interpretação apercebemo-nos que as crianças se preocuparam com o trabalho realizado, pois fizeram-no de acordo com as suas preferências. Visualizamos que apagaram o desenho diversas vezes até ficar do seu agrado, mostrando a sua preocupação e persistência no trabalho desenvolvido.</p>
<p>“Vou usar, isto (apontando), como se chama?” (C2):</p> <p>“As patas da minha abelha vão parecer verdadeiras” (C10).</p> <p>(10:31h)</p>	<p>Perante aquilo que observámos, notámos que o grupo gostou de explorar os diferentes materiais, nomeadamente a rafia, por este ser um material que nunca tinha utilizado e por ser tão parecido as verdadeiras patas das abelhas.</p>

**Apêndice XIX- Grelha de observação direta da atividade: “Abelhas zum zum”**

Grelha de observação da atividade das abelhas zum zum

Nome das crianças	Corpo				Patas				Asas			Antenas				Ferrão					
	Tinta com colonele	Papel crepe amarelotado	Lápis de cor	Papel de seda	Cartolina	Rafia	Pintado com lápis de cor	Palhinha	Mica	Plástico bolha	Pintado com lápis de cor	Palhinha	Cartolina	Pintado com lápis de cor	Linha	Colonele	Felto	Papel de seda	Cartolina	Tinta com colonele	Pintado com lápis de cor
C1			X			X			X		X							X			
C2	X				-	-	-	-	X			X					-	-	-	-	-
C3		X				X				X		X				X					
C4			X		X					X		X									X
C5	X					X					X						X				
C6				X	X					X		X					X				
C7	X				X					X		X					-	-	-	-	-
C8		X			-	-	-	-			X			X			-	-	-	-	-
C9		X							X		X				X		-	-	-	-	-
C10	X						X				X		X							X	
C11	X					X					X			X				X			
C12	X				-	-	-	-			X		X				-	-	-	-	-
C13		X				X				X		X					X				
C14	X					X				X		X					-	-	-	-	-
C15					X					X		X					X				
C16	X				X			X						X						X	
C17	X				-	-	-	-			X		X					X			
C18	X			X	-	-	-	-		X		X					-	-	-	-	-
<b>Total</b>	10	4	2	2	5	6	1	1	2	10	6	12	2	1	2	1	5	1	2	2	1

**Apêndice XX- Grelha de observação direta – notas de campo: 12 de maio 2015**

## Grelha de observação direta – Notas de campo

### Atividade: As abelhas zum zum

Data: 11 de maio de 2015

Registo da situação	Interpretação pessoal
<p>“A minha abelha está bonita, utilizei muitos materiais diferentes” (C10);</p> <p>“Olha a minha abelha! Tem bolinhas coloridas e palhinhas” (C11);</p> <p>“Gosto muito da minha abelha. Ela vai voar com as asas de plástico bolha” (C17).</p> <p>(11:32h).</p>	<p>Perante aquilo que observámos, notámos que as crianças tiveram sensibilidade estética e preocupação perante o trabalho desenvolvido pois, através das diferentes técnicas e materiais conseguiram criar algo criativo e diferente das restantes crianças.</p>